



COLEÇÃO APLAUSO **CINEMA BRASIL**

CIDADE DOS HOMENS

roteiro de
ELENA **SOAREZ**

um filme de
PAULO **MORELLI**

| imprensa oficial

Cidade dos Homens

Cidade dos Homens

Paulo Morelli e Elena Soárez

imprensa**o**ficial

São Paulo, 2008



Governador José Serra

imprensa**o**fficial Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Diretor-presidente Hubert Alquéres

Coleção Aplauso
Coordenador Geral Rubens Ewald Filho

Apresentação

A relação de São Paulo com as artes cênicas é muito antiga. Afinal, Anchieta, um dos fundadores da capital, além de ser sacerdote e de exercer os ofícios de professor, médico e sapateiro, era também dramaturgo. As 12 peças teatrais de sua autoria – que seguiam a forma dos autos medievais – foram escritas em português e também em tupi, pois tinham a finalidade de catequizar os indígenas e convertê-los ao cristianismo.

Mesmo assim, a atividade teatral somente se desenvolveu em território paulista muito lentamente, em que pese o marquês de Pombal, ministro da coroa portuguesa no século 18, ter procurado estimular o teatro em todo o império luso, por considerá-lo muito importante para a educação e a formação das pessoas.

O grande salto foi dado somente no século 20, com a criação, em 1948, do TBC – Teatro Brasileiro de Comédia, a primeira companhia profissional paulista. Em 1949, por sua vez, era inaugurada a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, que marcou época no cinema brasileiro, e, no ano seguinte, entrava no ar a primeira emissora de televisão do Brasil e da América Latina: a TV Tupi.

Estava criado o ambiente propício para que o teatro, o cinema e a televisão prosperassem

entre nós, ampliando o campo de trabalho para atores, dramaturgos, roteiristas, músicos e técnicos; multiplicando a cultura, a informação e o entretenimento para a população.

A *Coleção Aplauso* reúne depoimentos de gente que ajudou a escrever essa história. E que continua a escrevê-la, no presente. Homens e mulheres que, contando a sua vida, narram também a trajetória de atividades da maior relevância para a cultura brasileira. Pessoas que, numa linguagem simples e direta, como que dialogando com os leitores, revelam a sua experiência, o seu talento, a sua criatividade.

Daí, certamente, uma das razões do sucesso desta *Coleção* junto ao público. Daí, também, um dos motivos para o lançamento de uma edição especial, dirigida aos alunos da rede pública de ensino de São Paulo e encaminhada para 4 mil bibliotecas escolares, estimulando o gosto pela leitura para milhares de jovens, enriquecendo sua cultura e visão de mundo.

José Serra

Governador do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso

O que lembro, tenho.
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa a resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural, para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se reconstitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada naquilo que caracteriza e situa também a história brasileira, no tempo e espaço da narrativa de cada biografado.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo, portanto, linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos extrapolam os simples relatos biográficos, explorando – quando o artista permite – seu universo íntimo e psicológico, revelando sua autodeterminação e quase nunca a casualidade por ter se tornado artista – como se carregasse desde sempre, seus princípios, sua vocação, a complexidade dos personagens que abrigou ao longo de sua carreira.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente a nossos estudantes, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o intrincado processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Desenvolveram-se temas como a construção dos personagens interpretados, bem como a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns dos personagens vividos pelos biografados. Foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.

Gostaria de ressaltar o projeto gráfico da *Coleção* e a opção por seu formato de bolso, a facilidade para ler esses livros em qualquer parte, a clareza e o corpo de suas fontes, a iconografia farta e o registro cronológico completo de cada biografado.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –, é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição, o entusiasmo e o empenho de nossos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção* em curso, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, cenários, câmeras, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que nesse universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram. É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

Hubert Alquéres

Diretor-presidente da
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo



A Visão do Diretor

A paternidade é uma questão crucial nas favelas do Rio e do Brasil. Creio que a importância do filme é trazer à tona a trágica situação que infelizmente é muito comum nessas comunidades. É freqüente que jovens meninos tenham filhos com meninas mais jovens ainda, às vezes com várias ao mesmo tempo. Quando os filhos nascem, eles não assumem seu papel. Essas crianças crescerão sem pai e serão criadas pelas mães e avós. Para piorar, essas jovens mães são abandonadas pelo Estado que as ignora. Nessas famílias partidas não existe figura paterna. O resultado dessa abstinência é que, quando essas crianças crescem, freqüentemente projetam a imagem paterna no traficante, esse sim poderoso, com dinheiro, mulheres e tênis de marca, numa ilusão de que assim teriam um futuro melhor.

11

O filme joga luz nessa questão pessoal dentro de uma visão social mais ampla. Ao contar a estória do nascimento de um pai que luta para cuidar do seu filho em um lugar incrivelmente hostil, de alguma maneira, contamos a estória de muitos. A despeito do seu abandono, esses jovens são fortes o bastante para guiar suas vidas com alegria e esperança. Tentam construir um presente enquanto sonham com um futuro incerto. O filme tenta se aproximar dessas comunidades e dar voz às suas estórias, materializar seus desejos e humanizar seus conflitos.

Paulo Morelli



CIDADE DOS HOMENS

O2 FILMES

DATA

08/06

08:48:10.0

SPEED

24

CAM#

ALØ

SOM#

3

SEQUÊNCIA

8A

PLANO

1

TAKE

1

PAULO MORELLI

DIR

FOTO

ADRIANO GOLDMAN

Cidade dos Homens

Sexto Tratamento

18 de maio de 2006

Roteiro: Elena Soárez

Uma História de: Paulo Morelli e Elena Soárez

1 – EXT. – MORRO DA SINUCA / BOCA DE MADRUGADÃO – DIA:

O sol, uma bola de fogo no céu. O ar, parado. O labirinto de barracos de madeira, uma estufa.

VÁRIAS CENAS DE FATA MORGANA.

Madrugadão, chefe do tráfico do Morro da Sinuca, mata um mosquito na nuca empapada de suor. Medalha da Virgem Maria no meio das costas pendurada num cordão virado para trás. Um soldado mete a cabeça debaixo de uma bica e deixa a água correr. Vem outro, mais forte, e assume o benefício na truculência.

Como um leão enjaulado, Madrugadão esquadrinha os poucos metros quadrados a que está restrito. Seu percurso vai da pirâmide de soldados suados e largados pelas escadarias do morro – seu *Frente Nefasto*, Buiu, Palito, Doidinho, Bete e Tina entre eles – a uma beira de laje de onde se vislumbra o mar inatingível.

Vai, volta...Sol causticante, beco sem saída. Vai e lá adiante: o irrecusável mar. Madrugadão determina:



MADRUGADÃO

Banho de mar.

Às suas costas, o *Frente* não pode acreditar:

NEFASTO

Serve banho de mangueira, não? Eu mesmo seguro...

Madrugadão passa olhando reto:

MADRUGADÃO

Vou botar a sunga.

Sem alternativa, Nefasto se levanta e arma o bonde:

NEFASTO

Junta moleque dos pequeno, Tina.

Dispara Tina. Nefasto olha para Bete e ordena:

NEFASTO

Bete, manda os polícia passear.

Sob o comando nervoso de Nefasto: armas são malocadas, rádios distribuídos, soldados agrupados.

NEFASTO

Mais rádio.

15

1 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA / VIELAS – DIA:

Laranja – de moto e com colete de mototáxi – vem por uma rua sinuosa. Ao passar por uma esquina, olha o movimento atípico dos traficantes de relance, e segue.

1 – B – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE ACEROLA – DIA:

Largado no sofá de vinil, está Acerola, olhos fixos no ventilador, que gira soltando um gemido *nheco-nheco-nheco*.

Cristiane, sua mulher, bolsa no ombro, banho tomado e vestida para trabalhar, toda atrapalhada, vem da cozinha espirrando água por todos os lados conforme carrega lá para fora um balde cheio de água.



Clayton, seu filho de 2 anos, vem de sunga atrás da mãe com um boneco sem cabeça na mão.

CRISTIANE

Acerola, vem olhar o Clayton que ele vai tomar banho de piscina!

Acerola se encolhe no sofá fugindo da missão.
Cris grita:

CRISTIANE

Agora! Eu já devia tá no trabalho...
Acerola descola sua pele suada do sofá de vinil: *slack!*

1 – C – EXT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE ACEROLA – DIA:

Cris refresca Clayton com a água do balde, dá um selinho em Acerola e, ao descer correndo ladeira abaixo, cruza com Laranjinha que vem subindo de moto. Cumprimentam-se e Laranjinha segue até Acerola que vigia Clayton. O menino afoga seu boneco sem cabeça no balde de água.

LARANJINHA

E aí?

ACEROLA

E aí? Esqueceu que dia é hoje?

LARANJINHA

Movimento estranhão lá em cima...

17

2 – EXT. – MORRO DA SINUCA: POSTO DA POLÍCIA – DIA:

Bete se afasta. Às suas costas, dois PMs fecham o posto de polícia.

3 – INT. / EXT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE CEARÁ – DIA:

Da janela, Ceará olha o bonde. Atrás do pai, Caju, de toalha, seca-se diante de um ventilador. Caju vê que Ceará olha para Tina que desvia o olhar.

CEARÁ

Tá mais magra ainda, tua irmã...

Caju não olha para a irmã, olha para Fininho que, atrás do bonde, esquivando-se para não ser visto, acena para ele. Caju retribui o aceno pelas costas do pai.

4 – EXT. – MORRO DA SINUCA / VIELAS – DIA:

O bonde de Madrugadão e seus soldados – uns 10 caras – atravessa a escaldante segunda-feira da comunidade. Nefasto organiza a retaguarda. Carregadores de gelo colam nas paredes para deixar o bonde passar. Madrugadão rouba uma pedra de gelo e mete na boca. Nefasto se adianta e assume a dianteira.

Pedreira, Pres. da Associação de Moradores, 50 e tantos anos, intercepta Madrugadão:

18

PEDREIRA

E as camisa, meu rei, vai dá pra ser?

Chupando gelo, sem se deter, Madrugadão segue em frente.

PEDREIRA

Dá essa força, Madrugadão?

Chupando gelo, segue seu caminho, Sua Alteza.

5 – EXT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE ACE-ROLA – DIA:

Clayton derruba o balde, a água escorre. Indiferente ao filho, Acerola anda atrás de Laranjinha:

ACEROLA

Dia 3! Esqueceu!?

Laranjinha se abaixa para pegar o balde, quando levanta a cabeça, vê o bonde de Madrugadão passar por rua transversal.

Acerola segue o olhar intrigado do amigo e também vê:

ACEROLA

Vão onde...?

Laranjinha não sabe dizer.

Seguindo o cortejo, Fininho e Caju passam correndo, vêem Acerola e Laranjinha e acenam chamando. Laranjinha pula na moto.

19

LARANJINHA

Vamo lá ver.

Acerola olha aflito para o filho:

ACEROLA

Faço o que do Clayton...?

Laranjinha parte sem esperar resposta. Acerola olha para o filho, olha para um lado, olha para outro e... chuta o balde.

6 – EXT. – MORRO DA SINUCA / VIELAS – DIA:

Desce Nefasto. Em seguida, vem Madrugadão, atrás dele portentoso cortejo.

7 – EXT. – MORRO DA SINUCA / VIELAS – DIA:

Acerola, Clayton debaixo do braço, corre desabalado morro abaixo.

Corta caminho passando por dentro de uma casa, pula degraus. Um caminhão descarrega bebidas no meio da rua, o bonde tem que passar por um lugar apertado. Acerola vira numa quebrada e...!

Quase derruba Nefasto, que se vira já engatilhado:

NEFASTO

Quer morrer, palhaço!?

A arma não está longe da cabeça de Clayton. Acerola nega com a cabeça.

NEFASTO

Não ouvi!

ACEROLA

Não.

A arma esbarrando na cabeça do menino.

Súbito: ronco de motor às costas de Nefasto.

Laranjinha de moto chega e vê Nefasto acuando Acerola:

NEFASTO

Não, senhor.

A resposta demora mais que o recomendável. Na pupila, pisca um cinismo que Acerola não evita, que Nefasto percebe, mas que Laranjinha preferia não ter visto.

ACEROLA

Não..., senhor.

Sem tirar os olhos de Acerola, Nefasto analisa as opções... Laranjinha tenta:

LARANJINHA

Desculpa aí, Nefasto, ele é meio... Acerola é meio...

NEFASTO

E tu é o quê? Mãe?

Pelas suas costas, a voz de Madrugadão:

MADRUGADÃO

Fala, Laranja...

21

Vem passando Madrugadão.

LARANJA

Fala, primo.

Madrugadão olha interrogativo pra Nefasto, que olha com desdém para Acerola, dá de costas pros meninos e reassume seu posto.

7 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA / LADEIRA – DIA:

Passagem do bonde pela descida no Vidigal. Guardam as armas nos calções. Dois soldados armados de fuzis ficam na contenção.

**7 – B – EXT. – MORRO DA SINUCA / POSTO DE
POLÍCIA – DIA:**

Passagem do bonde pelo posto de polícia vazio.

7 – C – EXT. – MORRO DA SINUCA / VALÃO – DIA:
Passagem do bonde pelo valão.

7 – D – EXT. – MORRO DA SINUCA / SAÍDA – DIA:
Laranjinha, Acerola e Clayton passam de moto. Logo depois, o bonde passa pela saída do morro.

7 – E – EXT. – AV. NIEMEYER – DIA:
O bonde de Madrugadão desce pela calçada da Av. Niemeyer em direção à praia do Leblon. Bete juntou-se ao grupo.

22 **8 – EXT. – PRAIA / ASFALTO / CALÇADÃO – DIA:**
Na pista de asfalto:
Acerola salta da moto e cata Clayton.

ACEROLA

Isso tudo pra um cara ir à praia!?

Laranjinha passa corrente na moto. Assistem ao bonde que, perto dali, se instala:

8 – A – EXT. – PRAIA / AREIA – DIA:
Na beirada do calçadão:
A sola do pé de Madrugadão testa a escaldante areia. Resposta: arrancar camiseta, tirar chinelo e preparar para correr desembestado até a água. Nefasto vai tirando a sua também, mas Madrugadão trava:



MADRUGADÃO

Vai onde? Fica aí, marca uma atividade aí...

Madrugadão passa a camiseta, o chinelo e seus *ouros* – cordões, pulseiras e anéis – para Nefasto e dispara. Nefasto, segurando as coisas do chefe, chafurda de tênis na areia quente e distribui soldados.

8 – B – EXT. – PRAIA / CALÇADÃO / Areia – DIA:
Caju e Fininho se aproximam de Laranjinha e Acerola.



Perto dali. Chegam Fiel, sua namorada loura e magrinha, parecendo que vai quebrar e Camila com seus lindos cabelos longos.

Fiel mostra um *i-pod* para Nefasto. Camila vasculha os arredores com o olhar: acha Laranjinha e mostra-o para a namorada do irmão.

Mais atrás:

Acerola, Caju e Fininho assistem à movimentação dos soldados que se espalham por pontos de observação. Um soldado em cima da pedra do Leblon.

CAJU

Até na pedra Nefasto botou olheiro...
Laranjinha olha para Camila, que olha para ele pelas costas de Fiel.

LARANJINHA

Que que eu faço pra ficar com a Camila?

ACEROLA

Quem nasce em novembro é de Escorpião, né não?

Fiel coloca um fone do *i-Pod* no ouvido da irmã. Laranjinha desvia o olhar.

FININHO

Fiel não descola dela... Ele que criou ela...

ACEROLA

Escorpião é o signo mais sexual que tem, sabia?

Nada.



CAJU

Tinha mais de três anos que Madrugadão não botava o pé fora do morro...

9 – EXT. – PRAIA / MAR – DIA:

Chegando na velocidade, de cara pro gol, na beira do mar:

Madrugadão, dá um salto mortal e estatela-se na água gelada!

A pivotada que o segue imita como pode. Festival de quase-cambalhotas, barrigadas, caldos: farra na água.



10 – EXT. – PRAIA / AREIA – DIA:

Na areia, mais perto do asfalto:

ACEROLA

Tirando eu, quem mais é de Escorpião aqui!?

Os amigos finalmente olham para Acerola, mas antes que assimilem, Clayton sai correndo e Acerola é obrigado a ir atrás:

ACEROLA

Clayton!



Fininho e Caju correm em direção ao mar, passam por Tina. Caju joga o chinelo pra irmã segurar, Tina protesta:

TINA

Virou meu rabo?

Na areia, mais atrás: Laranjinha – entre um sorrisinho e alguns olhares para uma vigiada Camila – segue o amigo que, apesar de escravizado pelo filho, não desiste:

ACEROLA

Ontem, dia 2, dia dos mortos! Hoje, dia 3...

LARANJINHA

18 anos, Acerola!? (começa a cantar)
Parabéns pra você! Nesta data...

Clayton passa por cima da toalha de uma moça, pega o baldinho de outra criança, foge. Acerola, atrás.

Laranjinha pára de cantar:

LARANJINHA

Mas se você faz hoje...? daqui um mês sou eu...! 18 anos!?

Corta para:

11 – MONTAGEM. FLASHBACK. AMIZADE AO LONGO DOS ANOS.:

29

Montagem dos melhores momentos da amizade entre Laranjinha e Acerola em todas as temporadas da série para TV *Cidade dos Homens*. Imagens dos meninos que começam muito novinhos e vão crescendo sempre amigos: os primeiros *empregos*, primeiras tentativas de Acerola bancar o esperto.

As muitas brincadeiras entre os amigos, mas também os infinitos apuros em que se meteram ao longo da infância. As lições que um dá ao outro, as confissões, o apoio, as provas de solidariedade. E também as danças, os trejeitos, os cumprimentos – todos os pequenos e os grandes momentos que fizeram deles *Acerola e Laranjinha*.

Corta para:

12 – EXT. – PRAIA / AREIA – DIA:

De volta:

Laranjinha parado olhando Acerola correndo atrás do filho.

Corta para:

13 – EXT. – PRAIA / MAR – DIA:

No mar:

Com vigorosas braçadas, Madrugadão vai se afastando de tudo, atravessa a arrebentação. O Chefe do Tráfico enfrenta o mar, desafia as ondas com imenso prazer.

14 – EXT. – PRAIA / AREIA – DIA:

Soldados a postos, armas malocadas. Nefasto, paranóico, ligado em tudo. Fiel bajulando sem parar. Vendedores tentando vender, compradores tentando barganhar. Carros tentando avançar pelo asfalto. Acerola tentando domar o filho. Laranjinha azarando Camila a distância; Camila impotente, refém do irmão. O mundo e seus pequenos dramas.

Oposto a:

15 – EXT. – PRAIA / MAR – DIA:

Suspensão:

Para além das ondas, Madrugadão bóia de cara pro azul, o mar emoldura seu rosto, o mar sustenta seu peso, o mar isola todo som. O tempo parou e a gravidade desistiu.

Madrugadão bóia no fundo: tudo azul, liberdade sem-fim.

16 – EXT. – PRAIA / AREIA – DIA:

Na areia:

Acerola planta Clayton na areia e senta-se recuperando o fôlego. Laranjinha, sentando ao lado do amigo:

LARANJINHA

Já reparou que pobre quando faz 18 anos tira carteira de trabalho e *playboy* tira de motorista?

Clayton sai andando. Acerola, sem forças para acompanhar, segue o filho com os olhos:

ACEROLA

... A Cris engravidou na primeira vez...!
... Já pensou nisso?

31

Clayton anda na direção de Caju e Fininho que saem do mar. Acerola sinaliza para eles *darem uma olhada* no menino.

LARANJINHA

E tome de *pai desconhecido*...!

ACEROLA

...18 anos de vida e só comi uma mulher!

LARANJINHA

... a pessoa nunca mais se livra, tá carimbado: des-co-nhe-ci-do!

ACEROLA
Já te falei da linda...?

Corta para:

**17 – MONTAGEM: EXT. – CONDOMÍNIO DAS MAN-
SÕES / GUARITA DE SEGURANÇA – MADRUGADA:**

Escultural par de pernas de mulata de minimi-
nissaia a e sandália plataforma – Bela da Ma-
drugada. Hipnotizado, Acerola levanta a trave
da guarita de segurança.

ACEROLA (OFF)
... da maravilhosa...

Corta para:

32

Sinuosa cintura. Acerola levanta a guarita.

ACEROLA (OFF)
... da rainha, da deusa, da aparição...

Corta para:

Inacreditável par de peitos. Acerola levanta a
guarita.

18 – EXT. – PRAIA / AREIA – DIA:

De volta à praia, Acerola conclui devaneio:

ACEROLA
... que toda madrugada cruza lá minha
guarita?

LARANJINHA

... com a minha mãe não adianta, não dá papo. Não sei que que o meu pai fez com ela...

ACEROLA

Que pai, Laranjinha? Mulher, mulher!

Acerola se põe de pé, limpa a areia, vai dar um mergulho. Laranjinha vai atrás.

19 – EXT. – PRAIA / MAR – DIA:

Pulando marola, tomando chicotadas de espuma:

ACEROLA

Só uma mulher! Ainda por cima a minha mulher! Que herança eu vou deixar pro Clayton!?

33

LARANJINHA

... ele tá por aí... Ele pode passar do meu lado, eu posso esbarrar nele e não vou saber...

ACEROLA

Parada de pai desencanei faz tempo!

Acerola escolhe uma onda e encaminha-se para ela...

LARANJINHA

Eu não consigo. Não consigo!

Corta para:



20 – MONTAGEM FLASHBACK: A BUSCA DE LARANJINHA POR UM PAI

Montagem dos melhores momentos ao longo de todas as temporadas da série para TV *Cidade dos Homens*, que tratam da busca de Laranjinha por um pai. Todo seu esforço, as pistas falsas e as decepções derivadas dessa sofrida busca.

Corta para:

21 – EXT. – PRAIA / AREIA – DIA:

Na areia, lá longe, já perto do calçadão: Pequenas silhuetas de Acerola e Laranjinha deixando a praia.

Laranjinha gesticulando muito, envolvendo Acerola em sua argumentação, seus planos; Acerola, aéreo, desligado, concordando, concordando... sem saber com o quê. Sobem na moto e fazem meia volta.

22 – EXT. – PRAIA / MAR – DIA:

Na beira do mar:

Clayton. Diante dele, delineia-se uma onda... ela encorpa e vem: dez vezes o tamanho do menino, a crista cuspidando espuma... uma parede verde e compacta subindo. Pesadelo.

23 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE LARANJINHA – DIA:

Elvira – a avó de Laranjinha – e outra senhora da mesma idade – Esmeralda – fritam salgadinho. Tabuleiros gigantes com centenas de coxinhas, pasteizinhos e afins aguardam a vez. Acerola, por ali, dando uma força.

35

LARANJINHA

O nome dele a senhora sabe, vó!

ELVIRA

... nem no dia que cê nasceu ele apareceu! Tava jogando pelada, tua mãe passando mal... Ele largou o jogo!? Mandeí recado pelo Pedreira... até hoje!

LARANJINHA

Como era o nome dele, vó!?

ACEROLA

Ele só quer o nome do pai nos documentos, Dona Elvira...

Chia a fritura, espirra gordura fervente.

ESMERALDA

Não era garçom, ele, Elvira?

Elvira late para a amiga:

ELVIRA

Cala a boca, Esmeralda!

Laranjinha cola em Esmeralda.

36

LARANJINHA

Garçom...? Meu pai era garçom?

Elvira se interpõe:

ELVIRA

Vagabundo! Dormia o dia todo!

Laranjinha segura no braço da avó, olha dentro dos olhos:

LARANJINHA

Por favor, vó, eu só quero ter o nome no documento...

ELVIRA

Nome dele pra quê!? Um pai que nunca quis saber se o filho tava vivo ou tava morto!? Pai desse, serve pra quê!?

Acerola cai em si:

ACEROLA

O Clayton!!!

24 – EXT. – PRAIA / MAR – DIA:

Superfície do mar:

Clayton é levado por uma onda. Some no meio da espuma. Mão afunda na água e traz Clayton de volta pelos cabelos.

Na areia, soldados de Madrugadão participam de um disputado *peladão*. A bola bate numa camisa ao lado do gol, e revela uma pistola.

Madrugadão, Clayton no colo, sai do mar.

37

25 – INT. – CASA DA PATROA DE CRIS / BANHEIRO – DIA:

Cris dá banho no bebê da patroa. O filho mais velho brinca, a patroa de Cris se penteia:

CRIS

E meu filho...?

PATROA

Um ano em São Paulo e você volta com 30 mil reais limpos.

Cris não estava preparada para aquilo e momentaneamente se descuida do bebê, que dá um mergulho involuntário.

26 – EXT. – PRAIA / AREIA – DIA:

Clayton está cercado pelos soldados do tráfico, que acham graça do moleque cheio de areia e descabelado por causa do caldo. Madrugadão sai andando. Nefasto mete a arma no calção e pendura Clayton nas costas.

26 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA – DIA:

Laranjinha, com Acerola na garupa, desce o morro desabalado, na curva do S da Rocinha.

38

27 – EXT. – PRAIA / CALÇADÃO – DIA:

No calçadão, Nefasto passa Clayton para Vapor de 12 anos, enquanto tira areia do pé. O Vapor sai andando com Clayton.

28 – AUSENTE

29 – EXT. – PISTAS DA PRAIA – DIA:

Vapor e um bando de menores sobem a Niemeyer, Vidigal ao fundo. Clayton com eles, às gargalhadas.

29 – A – EXT. – PASSARELA DA NIEMEYER – DIA:

Bonde de Madrugadão – Clayton, no meio deles – cruza passarela rumo ao morro.

29 – B – EXT. – AV. NIEMEYER (DEBAIXO DA PASSARELA) – DIA:

Acerola, na garupa da moto de Laranjinha, passa por debaixo da passarela rumo à praia. Ele gesticula para sinalizar para os carros que vêm na direção contrária – Laranjinha, sem deter na pista da esquerda, mete a moto entre as pistas e desce a toda.

29 – C – INT. – APTO. PATROA CRIS / BANHEIRO – DIA:

Cris, incrédula, tenta não cair na gargalhada nervosa.

PATROA

Dá pra comprar uma casa, não dá?

Toca o celular que Cris tem pendurado no cinto da bermuda.

39

CRIS

O Clayton o quê!?

Cris horrorizada.

29 – D – EXT. – PRAIA – DIA:

Acerola, de mãos vazias, mínimo e impotente diante da vastidão do mar. Laranjinha um pouco atrás.

30 – INT. – MORRO DA SINUCA / BOTEQUIM 1 – DIA:

Música alta. Pés sujos de areia cercam Clayton, que está debaixo de mesa de bar. O menino tenta

fazer um filhote de vira-lata aceitar o picolé que ele o impinge. Tome de sorvete no focinho do animal. Os soldados e os vapores falam de mulher, enquanto devoram salgadinhos com refri. Armas na mesa, nos shorts...

31 – EXT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE CEARÁ – DIA:

Acerola desesperado, Laranjinha do lado e na porta, Caju com a mão na cabeça. Fininho a seu lado, lívido. Acerola sai correndo.

32 – EXT. MORRO DA SINUCA / BOTEQUIM 1 – DIA:

O dono do botequim sai correndo com Clayton no colo e o entrega para um dos soldados. O bonde, saciado, já vai longe. Pela fila indiana, circula um baseado. Um menino magrelo recebe Clayton, passa ele pro soldado que vai na frente. Clayton é erguido. O mascote sobe a escadaria, passando por sobre os ombros dos soldados, de mão em mão. Por vezes, se faz necessário trocar a arma ou o baseado de mão para pegar o menino. Clayton – amarradão – vê o mundo de cima!

33 – EXT. MORRO DA SINUCA – DIA:

Em desespero, Acerola vasculha o morro, Laranjinha solidário. Trabalhadores voltam para casa. Malandros enchem os bares. O movimento é intenso e caótico. Anúncios, avisos e promoções ecoam nos alto-falantes. A dupla de amigos varre ruas e becos em busca do menino, interceptam conhecidos e desconhecidos:

ACEROLA

Viu o Clayton? Viu meu filho?

LARANJINHA

Tem 2 anos, bate aqui mais ou menos...

34 E 35 – SUPRIMIDAS.

36 – EXT. – MORRO DA SINUCA / BOCA DE MADRUGADÃO – DIA:

De short e cabelos duros de sal, refrescados e relaxados depois do banho de mar, soldados de Madrugadão jogam bola numa rodinha fazendo Clayton de bobinho – o menininho faz cara de *magoado* quando lhe roubam a bola. Tina, que



assistia a tudo de longe, se enche daquilo e tira Clayton dali.

37 – INT. MORRO DA SINUCA / ASS. DE MORADORES – DIA:

A sede da Associação está sendo pintada. Móveis e equipamentos foram afastados.

Caixas de documentos, troféus, recortes de jornal emoldurados e alguns PCs arcaicos desmontados estão pelos cantos.

Pedreira está sentado à mesa. Na parede atrás de sua cadeira: uma foto emoldurada com um time de futebol com jogadores em torno dos 20 e poucos anos – um deles gordo, Goiano. Na foto, Pedreira é o técnico e está com uns 40 anos. Sobre a foto se lê *CAMPEÕES DE 87*. À sua frente: Goiano, um homem muito gordo, em torno dos 40. Ele olha a foto, nostálgico:

GOIANO

Cê nunca me tirou do banco! Lembrou de mim por quê!? Pede pra quem jogava...

PEDREIRA

Que te custa, Goiano? Camisa pros moleques... A gente bota o nome do açougue nas costas... Bota no peito também se cê quiser...

Vinda sabe-se lá da onde, Tina deposita Clayton na mesa de Pedreira e vai como veio. Pedreira encara Clayton que está esfuziante apesar de imundo: areia, sorvete...

PEDREIRA

De quem é isso?

Entra Acerola esbaforido e voa até Clayton. Laranjinha vem atrás. Goiano aproveita para escapar.

Acerola olha Clayton. Laranjinha vem até eles:

LARANJINHA

Tava onde...?

De repente, Laranjinha olha para Pedreira e olha para o retrato dos campeões de 87 na parede. Acerola está pegando o filho, quando Cris chega e arranca Clayton de Acerola. Cris agarra o filho, aperta, beija, checa...

43

CRIS

Ô meu amor...Que fizeram com você, filho?

Acerola se aproxima:

ACEROLA

... foi horrível... deu tanto medo, Cris...

Acerola vai juntar-se ao abraço, mas o olhar que vem de Cris o exclui. Acerola olha Cris e olha o filho – distantes, hostis.

Chegam Nestor e Valéria, Cris parte levando o filho. O pai, a irmã de Cris, solidários, vão junto. Sobra Acerola.

Laranjinha está colado na foto, Pedreira a seu lado.

PEDREIRA

87. Eu já tava bichado, era técnico.

LARANJINHA

O Goiano já era gordo?

PEDREIRA

Muquirana da porra! Não tem onde enfiar dinheiro! Acabou de comprar um 4 x 4 zero...

LARANJINHA

E esses outros, quem eram?

44

Pedreira se afastando.

PEDREIRA

Eram esses aí mesmo...

Laranjinha cerca Pedreira:

LARANJINHA

Cê conheceu meu pai, Pedreira?

Pedreira retoma a arrumação da Associação: pega uma caixa de papelão para desbravar.

PEDREIRA

Não.

Laranjinha, olhando para o quadro:

LARANJINHA

Não era um desses aqui, não, Pedreira?

Acerola vai na direção do quadro. Pedreira responde sem olhar para Laranjinha:

PEDREIRA

A maioria aí até já morreu, ou sumiu.

LARANJINHA

É que minha avó disse que no dia que eu nasci, ela te pediu pra chamar meu pai... Pedreira pega uma caixa de papelão e vai saindo:

45

PEDREIRA

Tem pai nenhum aí, não, moleque.

LARANJINHA

Algum desses aqui era garçom?

Pedreira sai sem responder. Os meninos se olham, sacando que Pedreira sabe de algo.

As caras dos jogadores de 87: Pedreira de técnico, o gordo Goiano, e outros 10 jogadores.

Laranjinha olha para Acerola. Acerola olha a foto.

ACEROLA

Eu tenho um plano.

Cara de Laranjinha.

Corta para:

38 – SUPRIMIDA

39 – INT. – AÇOUGUE DO GOIANO – DIA:

As caras dos jogadores de 87 na foto emoldurada que está sobre o balcão do açougue.

Goiano serve os fregueses, Acerola e Laranjinha cercando:

ACEROLA

Você paga a do Tiquinho, que é o craque do time.



LARANJINHA

Cada campeão paga uma camisa, aí não pesa pra ninguém...

Goiano entrega pacote de carne e troco, cliente parte. Acerola empurra a foto na direção dele:

ACEROLA

Vou atrás de cada um...

LARANJINHA

Se cada um pinga 10 reais...

ACEROLA

15, a camiseta é 15...

LARANJINHA

E esses outros aqui, quem são?

47

Goiano bota os óculos de leitura:

GOIANO

Esse é o Zé da Fina, morava na rua debaixo da minha, nunca mais vi, foi pro Espírito Santo... casou com uma mulher de Guapari. Esse não é o Zica? Pô o Zica tem uma história triste...

Laranjinha anota tudo num papel.

GOIANO

Esse não lembro. E esse aqui? Não é o Helinho?

Goiano aponta para o goleiro.

**40 – EXT. – MORRO DA SINUCA / PONTO DE
MOTOTÁXI – DIA:**

Acerola e Laranjinha mostram o goleiro da foto para Helinho, 40 e poucos anos, gerente do ponto de mototáxi. Helinho, triste:

HELINHO

Era meu irmão, o Edson, o Sinho.

LARANJINHA

Igualzinho...

ACEROLA

E cadê eles? Casou? Mora no morro?

HELINHO

O Sinho...?

48

Tristeza e meneios de cabeça:

HELINHO

Posso ficar com essa foto?

LARANJINHA

É do Pedreira...

HELINHO

Sinho era motorista de caminhão, Morreu na Rio-Bahia em 91. 22 aninhos, não sobrou nada do moleque...

LARANJINHA

Foi mal, Helinho...

Helinho, abrindo a carteira:

HELINHO

Quanto é a camisa?

ACEROLA

Não, cara, esquece...

HELINHO

Eu pago a do goleiro, o Sinho jogava no gol. Compra luva também...

**40 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA / FARMÁCIA /
FRENTE – DIA:**

Chegando perto da farmácia, Acerola pára Laranjinha:

ACEROLA

Melhor eu ir sozinho. Quando batem o
olho em você, todo mundo desconversa...
Me espera aqui.

49

Acerola entra na farmácia, Laranjinha espera por ali.

**41 – INT. – MORRO DA SINUCA / FARMÁCIA –
DIA:**

Acerola com Zezé, o Farmacêutico de gestos lentos, voz pastosa, parecendo narcotizado. Acerola aponta para um dos jogadores da foto:

ACEROLA

Ó cê aqui, Zezé...!

Zezé estreita a vista duvidando.



ACEROLA

Bonitão, hein, Zezé?

ZEZÉ

Esse era o Durval... O Durval era bonito mesmo... E forte pra caramba... um cavalo, o Durval.

ACEROLA

Tava zoando! Você é esse aqui, ó, na ponta...

Mostra outro cara na foto. Zezé, lesado, só balança a cabeça negando.

ZEZÉ

Olha a perna do cara...! Garrincha perde...! Não tenho essa perna, não.

Zeze aponta a si mesmo na foto:

ZEZÉ

Eu aqui, ó.

ACEROLA

Olha o Zeze! Aíi, Zeze...

ZEZÉ

Quase 20 anos...

Acerola como quem não quer nada:

51

ACEROLA

Nenhum desses era garçom, Zeze?

Zeze olha a foto detidamente:

ZEZÉ

Garçom...? Não, nenhum era garçom.

Cara de Acerola. Desanimado.

ZEZÉ

O Heraldo era garçom.

ACEROLA

Heraldo...?

ZEZÉ

Mas o Heraldo só entrou no time mais tarde.

ACEROLA

Mas era garçom e foi do time?

ZEZÉ

Jogava também no Aterro aquelas pedradas de garçom de madrugada. Tava sempre lá, o Heraldo...

ACEROLA

E cê sabe onde ele anda?

Zeze olha desconfiado para Acerola.

52

ZEZÉ

Sumiu... o Heraldo sumiu.

41 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA / FARMÁCIA / FRENTE – DIA:

Acerola, diante de Laranjinha, sorrindo enigmático. Laranjinha torturado:

LARANJINHA

Fala! Fala!

ACEROLA

Vou pensar...

Da porta da farmácia, Zeze vê aquilo com ar contrariado.

LARANJINHA

Fala, Acerola!

ACEROLA

Quanto vale?

Laranjinha dá uma *gravata* de brincadeira em Acerola, obrigando-o a falar:

ACEROLA

HeraIIIIIdo.

Laranjinha repete incrédulo:

LARANJINHA

Heraldo...?

ACEROLA

Já dá pra me soltar?

53

Laranjinha solta o amigo.

LARANJINHA

Heraldo?

ACEROLA

Aterro do Flamengo. Madrugada. Pelada dos Garçons.

42 – EXT. – QUADRA DE FUTEBOL NO ATERRO – NOITE:

O zagueiro rude dá um carrinho no esforçado centroavante. Na arquibancada, Acerola conta dinheiro.

ACEROLA

Sobrou dinheiro...

Com o rosto colado no alambrado, Laranjinha olha um e outro:

LARANJINHA

Será que ele é atacante ou zagueiro?

O centroavante contundido pula que nem saci para fora do campo. Acerola, ainda contando o dinheiro e fazendo contas mentais, aponta o goleiro gorducho.

ACEROLA

Goleiro. Saca a pança! Olha só como é que cê vai ficar...

54

Laranjinha não acha graça. Segue a pelada, um lateral dá uma furada feia, Acerola vê:

ACEROLA

Tô reconhecendo o estilo, só pode ser teu pai... O cara era ruim de bola... Entrou no time em 78 e eles nunca mais ganharam nada!

Laranjinha empurra o amigo. Acerola mostra o bolo de notas:

ACEROLA

Rendeu bem! Quer procurar mais alguém? Um tio? Uma tia? Um primo...?

Laranjinha guarda o dinheiro.

Os dois conjuntos de amadores dão o melhor de si: muita bola zunida, muito passe pra ninguém e farta distribuição de caneladas. Laranjinha perscruta cada fisionomia, fica atento para cada nome urrado. Acerola preocupado com o amigo.

Corta para: Fim de jogo. O que resta dos 22 jogadores arrasta-se para fora de campo. Laranjinha e Acerola abordam cada um deles:

LARANJINHA

Qual o seu nome?

GARÇOM 1

Bira. Por quê?

55

LARANJINHA

Desculpa, tô procurando uma pessoa...

Corte.

ACEROLA

Como é o seu nome?

GARÇOM 2

Oswaldo Bento dos Santos.

Corte.

LARANJINHA

O senhor conhece algum Heraldo?

GARÇOM 3

Geraldo? Conheço um monte... Qual Geraldo cê tá falando?

Corte.

LARANJINHA

Heraldo. Um Heraldo que é garçom?

GARÇOM 1

Você já me perguntou isso. Eu sou o Bira.

Corte.

ACEROLA

Conhece um Heraldo?

56

Uns três negam com a cabeça, um fica na dúvida e um quinto:

GARÇOM 5

Heraldo Coutinho?

Laranjinha sente o joelho tremer:

LARANJINHA

Heraldo? Garçom...?

Acerola se aproxima. Garçom 5 estuda Laranjinha:

GARÇOM 5

O Coutinho. Quer o que com ele?

Laranjinha, com o olhar, pede ajuda ao amigo:

ACEROLA

O Heraldo é amigo do pai dele.

Garçom 5 olha Laranjinha.

ACEROLA

Ele tá a fim de ser garçom, pensou que o Heraldo podia dar uma força...

GARÇOM 5

Duvido.

ACEROLA

Eles eram muito amigos! Unha e carne...

57

Garçom 5, sarcástico:

GARÇOM 5

Tem tempo que teu pai não vê o Heraldo, hein?

LARANJINHA

Tem um tempo...

GARÇOM 5

Pra te arrumar vaga de garçom, só se for no bandeirão da cadeia.

Laranjinha sente o chão abrir. Acerola olha para o amigo.

GARÇOM 5

Heraldo tá preso faz muitos anos, por conta daquele rolo lá no Carretão. Laranjinha congelou.

ACEROLA

Que Carretão?

GARÇOM 5

Churrascaria... era famosa, não existe mais. Pegou 20 anos de cana, o Heraldo. Última vez que eu soube, tava na Frei Caneca.

43 – EXT. – PRESÍDIO / PORTÃO – DIA:

Portão da prisão. Laranjinha empacado de horror:

58

LARANJINHA

Melhor não...

Acerola empurra o amigo:

ACEROLA

18 anos para conhecer o pai, agora que tá aqui...?

Laranjinha olha para os muros altos e grades de ferro:

LARANJINHA

É que... Não era aqui que eu achava que ia encontrar ele.

Pausa.

LARANJINHA

E se ele morreu?

44 – INT. – PRESÍDIO / ADMINISTRAÇÃO – DIA:

Numa sala da administração da cadeia, cheia de arquivos, Acerola e Laranjinha diante de uma funcionária:

FUNCIONÁRIA

... daqui saiu vivo, tem sete meses, mas tá de condicional ainda.

LARANJINHA

Que que ele fez?



FUNCIONÁRIA

Como...?

LARANJINHA

O crime...?

FUNCIONÁRIA

Você é o que dele?

LARANJINHA

Filho.

60 A funcionária se vira para pegar uma caneta. Pelas costas dela, Acerola remexe na pasta, folheia documentos e dá com uma ficha com um 3 X 4 de Heraldo. Num gesto rápido, Acerola arranca o retrato, desliza-o até o amigo e fecha a pasta. Laranjinha, pasmo, com o 3 X 4 na mão.

FUNCIONÁRIA

Heraldo Coutinho. Pegou 20 anos por latrocínio, cumpriu 15...

LARANJINHA

Latrocínio...?

Laranjinha lança um olhar de desamparo para Acerola:

LARANJINHA

Ladrão...?

ACEROLA

Vamo embora...

FUNCIONÁRIA
... assalto seguido de morte...

Laranjinha sem tirar os olhos de Acerola:

LARANJINHA
Roubou e matou?

O que que Acerola pode dizer ?

45 – EXT. / INT. – MORRO DA SINUCA / ASS. DE MORADORES – NOITE:

Uma janela é aberta no tranco. Por dentro de uma sala escura, vemos uma sacola de pano estalar no chão. Laranjinha pula pra dentro da sala. Pega a sacola. Sai para o corredor da Associação. Tateando e tropeçando nas caixas de mudança, ele chega na mesa de Pedreira.

Abre a sacola e deposita sobre a mesa uma pilha de camisas de futebol, luva de goleiro, meias... Uns primeiros pingos de chuva batem na janela. Triste e sem forças, ele assiste àqueles pingos por um tempo.

Depois se arrasta para fora, pula de novo a janela da Associação. A chuva molha seu rosto. Para ele não faz diferença. Sai andando Laranja na chuva.

46 – EXT. / INT. – MORRO DA SINUCA / RUAS / JANELA DA CASA DE CAMILA E FIEL – NOITE:

Laranjinha ainda caminha na chuva quando avista de longe a casa de Camila. A luz está acesa e uma janela entreaberta.



Passa um vulto pela janela. Laranjinha se aproxima, sobe as escadas em frente à casa e, pela porta entreaberta, vê Camila, de fone de *i-Pod* no ouvido, arrumando a casa. Ao fundo, Fiel, nervoso, ensacando muambas.

Com uma pilha de roupa na mão, Camila se vira e vê Laranjinha na chuva, olhando para ela com olhos muito tristes.

47 – EXT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE CAMILA E FIEL – NOITE:

Camila e Laranjinha estão sentados na soleira da porta da casa dela, protegidos da chuva por uma beirinha de telha. Tempo.



CAMILA

Que que há...?

Laranjinha solta um suspiro sofrido:

LARANJINHA

... preguiça de explicar.

Tempo. Chuva. Água escorrendo ladeira abaixo.

LARANJINHA

Você tem pai?

Camila ri e balança a cabeça em negativa:

CAMILA

Nem mãe.

Laranjinha ri triste. Camila também enquanto segura a mão dele entre as suas. Laranjinha procura a boca de Camila, que se afasta delicadamente. Camila bota um fone do *i-pod* no ouvido de Laranjinha e outro no dela.

MÚSICA. Os dois ouvem música e vêem a chuva cair.

48 – EXT. / INT. – COND. DE MANSÕES: GUARITA DE SEGURANÇA – NOITE:

Chove. Encerrado na pequena guarita, Acerola, inquieto, anda de um lado para o outro. Liga a mini TV, desliga. Vê a chuva cair através da janela. Tempo.

Tac-tac – o som ainda longe. O som dos saltos altos distingue-se, já claramente, do som da chuva.

Cada vez mais fortes, o ritmo do coração de Acerola acompanhando. O *tac-tac* de sandálias plataforma maltratando seu coração.

Respondendo ao chamado, Acerola se levanta. Sai para a chuva. Vê:

Subindo a ladeira – como que brotando das entranhas da terra -, surgem primeiro os olhos, depois a boca, os cabelos escorridos sobre peitos empinados, a cinturinha, o par espetacular de pernas equilibradas na sandália plataforma: é a Bela da Madrugada. Em transe, Acerola levanta a trave da guarita para ela passar.

A Bela da Madrugada vem debaixo de chuva, sem guarda-chuva. Acerola vai até ela:

ACEROLA

Entra? Não quer entrar ...?

A Bela, encharcada, olha para ele, que vai se encharcando também.

ACEROLA

... só até a chuva passar...?

A Bela o acompanha, entram na guarita.

Ela está ensopada, o vestido colando, o espaço exíguo, o tesão explodindo. As mãos de Acerola agem sozinhas. Bela se entrega. Raios e trovões!

65

49 – EXT. – MORRO DA SINUCA / ÔNIBUS – DIA:

Fogos pipocam no céu.

Acerola, com um sorriso bobo nos lábios, salta da Van na frente da entrada do morro.

Acerola sobe o morro, virado, inebriado, cheio de si. Um Imperador que retorna a Roma depois de vencer batalha. Os fogos parecem celebrar seu feito.

50 – EXT. – MORRO DA SINUCA / LAJE – DIA:

No topo da laje, meninos pequenos se atrapalhavam para dar seqüência à salva de fogos. O menorzinho deles, perigosamente na beirinha da laje, olha para:



50 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA – DIA:

Um carro da polícia está parado numa esquina, portas abertas, os policiais conversando, fumando tranqüilamente, aguardando.

51 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE MADRUGADÃO – DIA:

Nefasto bate na porta da casa de Madrugadão. Este, ao lado de uma mulher, Rita Black, acorda puto:

MADRUGADÃO

Que que é caralho...?

Mais fogos, Madrugadão fica esperto:

MADRUGADÃO

Que foi?

52 – EXT. – MORRO DA SINUCA / BOCA DE MADRUGADÃO 2 – DIA:

Fiel cai de joelhos diante de Madrugadão que não acordou por completo:

FIEL

Se pagar, eles vão embora!
Nefasto ao lado do chefe. Mau humor geral. Soldados, igualmente recém-despertos, também tomam parte do julgamento:

PALITO

Tu é vacilão, Fiel... Roda toda hora...
Tem sempre polícia no teu rabo...

67

FIEL

Pelo amor de Deus! Eu devolvo esse dinheiro rápido! Devolvo hoje!

BUIÚ

Os cana toda hora aí na porta por conta de vacilo teu...

FIEL

Já dei tudo que eu tinha!

Madrugadão calmamente:

MADRUGADÃO

Tem gente que aprende na primeira, tem gente que aprende na segunda, tem gente que não aprende nunca.

Madrugadão faz um sinal para Nefasto, que saca a arma. Fiel urra, implora, rasteja por sua vida. Em vão. Madrugadão confirma:

MADRUGADÃO

Você podia ter aprendido, Fiel.

Nefasto convoca Bete e arrasta Fiel dali. Os soldados não perdoam, fazem um corredor polonês:

SOLDADOS

68 Ladrão burro! Vai morrer, ladrão! Ladrão burro morre!

Fiel é arrancado dali por Nefasto e Bete debaixo de chute, murro e cusparadas.

Os soldados vêem Fiel sendo arrastado por Bete e Nefasto.

52 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA / VIELA – DIA:

Fininho cruza com Nefasto e Bete levando Fiel. Fininho abaixa os olhos ao cruzar com eles.

53 – INT. / EXT. – MORRO DA SINUCA / BIROSCA – DIA:

Toca música num toca-CD numa prateleira cheia de salgadinhos. Acerola enxuga um copo de vitamina e pede outro:

ACEROLA

Mais uma.

O atendente da birosca, Ceará, faz que sim com a cabeça. Acerola segue devorando um sanduíche de *mortandela* – fome de leão. Tiro.

Ceará suspende sua ação por um segundo. Acerola come sem se importar. Ceará pega uma banana. Mais um tiro e um terceiro. Silêncio. Ceará descasca a banana.

ACEROLA

Menos um.

Ceará atira as cascas no lixo. Chega Fininho.

FININHO

Passaram o Fiel.

CEARÁ

O Fiel...?

Silêncio. Acerola pára de comer, pousa o sanduíche sobre o balcão.

CEARÁ

Por conta de que, hein?

FININHO

Não sei.

Ceará vai até o toca-CD e aumenta o volume:

CEARÁ

Esse som quem me vendeu foi Fiel. Baratinho...

Os três ficam ouvindo a música.

54 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE LARANJINHA – DIA:

Camila, chorando muito, acorda Laranjinha:

CAMILA

Teu primo mandou matar meu irmão!
Laranjinha acordando:

CAMILA

Jogaram o corpo na pedreira!

70

Sem que Camila veja, Elvira aparece na porta do quarto e fica ouvindo a menina com expressão de profundo pesar.

CAMILA

Eu quero enterrar ele. Só tinha ele...!!
Mataram meu irmão!

E rompe em soluços. Elvira abaixa a cabeça e sai.
Laranjinha abraça Camila.

55 – EXT. – MORRO DA SINUCA / PEDREIRA – DIA:
Laranjinha estende a mão e ampara Camila. Os dois chegam na base da íngreme pedreira. Vasculham tudo, nada de corpo.

Na base do paredão de pedra, Laranjinha e Camila, sem respostas e pequeninos – cada vez menores – na imensidão.

Ecoa voz tonitroante:

PREGADOR

QUEM TEM MEDO?

56 – INT. – MORRO DA SINUCA / IGREJA EVANGÉLICA – DIA:

As letras de uma bíblia, de ponta-cabeça. Segue a voz do Pregador:

PREGADOR

71

Quem sente dor?

Do púlpito insufla, o Pregador:

PREGADOR

Quem vive só? Quem deve dinheiro? Quem tem vício?

Pausa.

PREGADOR

Quem traiu um amigo? Um irmão? Um amor?

Pausa.

PREGADOR

Quem mentiu? Quem feriu? QUEM MATOU!?

Catarse.

A cada pergunta, erguem as mãos e gemem uns tantos. Dona Elvira está entre os fiéis. O Pregador faz silêncio teatral e avança, agora doce:

PREGADOR

Pois se alegrem, irmãos, porque de vocês é o Reino do Senhor.

Exorta o Pregador, enquanto Diáconos distribuem-se pelos fiéis, estendendo sacolinhas de veludo:

72

PREGADOR

Mostre sua gratidão. Prove sua fé na força de Deus. Dê de coração para receber mil vezes mais!

Sob a voz e o teatro do Pregador, circulam ágeis os diáconos:

PREGADOR

A Força do Senhor multiplica! Quem dá 10 recebe mil. Quem dá mil recebe 100 mil! Dê de coração aberto! Se entregue nas mãos Dele, que tudo provê. E peça! Peça sem medo e sem vergonha! Peça o que for!

Pavoroso acorde de guitarra. Banda de jovens e desafinados crentes ataca. Clayton tenta arran-

car o saco aveludado de oferta que um diácono estende para sua mãe colocar o dízimo.

CRIS (OFF)

Os mesmos 30 mil, mas no Rio, Senhor...

Cris segura as inquietas mãozinhas de Clayton, faz sua contribuição, fecha os olhos e reza em voz baixa:

CRIS (OFF)

... junto com meu filho e meu marido.
30 mil no Rio de Janeiro é pedir muito,
Senhor...?

**56 – A – EXT. – CONDOMÍNIO DAS MANSÕES /
PORTÃO MANSÃO 1 – NOITE:**

73

Acerola testa o controle remoto. Chega até a porta da casa 1. Bela da Madrugada abre a portinha e ele entra na mansão.

**57 – INT. – CONDOMÍNIO DAS MANSÕES / LA-
VANDERIA – NOITE:**

Acerola e Bela da Madrugada fazem sexo na lavanderia da casa em que ela trabalha.

58 – SUPRIMIDA

**59 – EXT. – CONDOMÍNIO DAS MANSÕES / COZI-
NHA – NOITE:**

Acerola dá um amasso em outra empregada numa cozinha colonial.

60 – SUPRIMIDA

61 – EXT. – CONDOMÍNIO DAS MANSÕES / SALA – DIA:

Acerola nos sofás de couro da sala, piscina ao fundo, recebe outra empregada.

62 – SUPRIMIDA

63 – EXT. – CONDOMÍNIO DAS MANSÕES / PORTA INTERNA – DIA:

Arrumadeira novinha abrindo a porta em segredo para Acerola – outra roupa – sair furtivamente. Trocam beijinhos.

64 – SUPRIMIDA

74

65 – INT. / EXT. – COND. MANSÕES / GUARITA/ RUA E MANSÃO – NOITE:

Pilha de *tupperwares* com restos e sobremesas no chão.

Na apertada guarita, Acerola – outra roupa – se agarra com experiente cozinheira nortista de meia-idade. Por trás da volumosa parceira, Acerola entrevê um caszinho que passa namorando pela guarita rumo ao fim da rua.

A moça é uma lourinha magra, parecendo que vai quebrar, e o rapaz é mulato e solta uma gargalhada que...

Acerola reconhece. De relance, vê o perfil do rapaz – e, súbito, trava nas carícias para ultraje da fogosa amante.

O rapaz, pressentindo o olhar do segurança, olha para dentro da guarita: revela-se Fiel.

Olhar entre Acerola e Fiel. Gela Fiel e gela Acerola. Acerola enfia a cabeça na nortista.

Fiel vira a cara, puxa a namorada e aperta o passo em direção à última mansão da rua, de número 200.

**66 – INT. – MORRO DA SINUCA / BOTEQUIM 2 –
MADRUGADA:**

Madrugadão disputa partida de vida ou morte de totó com Nefasto. Grande e participante audiência de soldados. Nefasto marca um gol



estalado em Madrugadão. Silêncio pesado na audiência. A bola é reinserida. Toca o celular de Nefasto.

NEFASTO

Eu. (...) Ahn? (...) Quê...?

Diante da desatenta fileira de zagueiros e do goleiro adversário de perna pra cima, é a vez de Madrugadão marcar contra Nefasto. Uiva a torcida vendida. Menos Bete que olha Nefasto.

67 – EXT. – CONDOMÍNIO DAS MANSÕES / RUA – MADRUGADA:

Fiel, nervoso, fala no celular:

76

FIEL

O mané do Acerola me viu. Foi mal.

68 – INT. – MORRO DA SINUCA / BOTEQUIM 2 – MADRUGADA:

De volta ao totó: Nefasto toma um gol de goleiro e é vaiado pela audiência. Madrugadão pega a bolinha, mas antes de encaixá-la no buraquinho:

MADRUGADÃO

Quem era?

NEFASTO

Um *playboy* da Barra.

MADRUGADÃO

Queria o quê...?

NEFASTO

O de sempre...

MADRUGADÃO

Tá fazendo disque-entrega agora, Nefasto...?

NEFASTO

Não dispensei?

MADRUGADÃO

Pegou teu celular com quem, o *playboy*?

77

Silêncio, Nefasto improvisa:

NEFASTO

Jorginho do Vasco... ontem me ligou mais de 20 vezes...

BETE

Tá transtornado...!

Madrugadão solta a bolinha:

MADRUGADÃO

Do Vasco? Então toma!

E mete outro gol antes que Nefasto se ligue.



68 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA / SAÍDA – DIA:

Em meio a dezenas de barracas, passa Nefasto, que deixa o morro.

69 – EXT. – MORRO DA SINUCA / PONTO DE MOTOTÁXI – DIA:

Acerola procura Laranjinha em meio às cabeças dos mototaxistas, que conversam em torno de Hezinho, o gerente do ponto. Leva um susto quando o amigo – de moto – freia por trás dele.

ACEROLA

Eu vi o Fiel.

Laranjinha tensiona.

LARANJINHA

Vivo...?

ACEROLA

... foi castigo! Tenho certeza que foi castigo!!

Laranjinha olha sério para Acerola:

LARANJINHA

E o Fiel viu que cê viu ele?

Acerola confirma com a cabeça. Os amigos se olham preocupados. Nesse instante, alguém bate no ombro de Laranjinha que pula de susto. É um passageiro cheio de sacola de supermercado.

79

PASSAGEIRO

Tá livre?

Laranjinha assente, o passageiro sobe. Os amigos se despedem, Acerola se lembra:

ACEROLA

O negócio do teu pai não é amanhã? Cê vai lá?

LARANJINHA

Não sei ainda...

ACEROLA

Se resolver, dá um toque. E olha: boca-de-siri naquela história, hein, Laranja? A parada é séria...

LARANJINHA

Tô sabendo, tô sabendo.

Acerola some na primeira esquina. Laranjinha olha para o passageiro que o aguarda junto à moto, olha para a esquina que Acerola dobrou, reflete um segundo e dispensa o passageiro.

70 – INT. – CIEP / SALA DE AULA / CORREDOR – DIA:
Cara de Laranjinha no vidrinho da sala de aula de Camila.

80 Espantada, ela pede licença à professora e sai para falar com ele. Laranjinha fala no ouvido dela:

LARANJINHA

Teu irmão tá vivo.

Camila solta um grito de felicidade. Da sala, a professora manda um olhar para ela, Camila.

CAMILA

Não brinca com coisa séria...

LARANJINHA

Juro!

CAMILA

Eu preciso ver ele! Tem certeza? Como é que você sabe?

Laranjinha volta a cochichar:

LARANJINHA

Acerola viu ele.

Camila olha nos olhos de Laranjinha, segura seu rosto e parte para um longo beijo.

71 – EXT. – RUA DE MANSÕES: MANSÃO 4/ GUARITA – DIA:

Laranjinha vem de moto, com Camila na garupa, e passa pela guarita em que trabalha Acerola, sob o comando do segurança do turno do dia: um cara branco, alto e careca. Faz um sinal.

Número 200. Na porta da mansão de número 200, Camila conversa com a namorada de Fiel – loura, magrinha, parecendo que vai quebrar e, no momento, muito assustada.

Perto dali, Laranjinha na moto aguarda Camila. Camila tenta acalmar a magrinha loura:

CAMILA

... diz que eu tô bem e que eu fiquei feliz demais... O Fiel é meu único irmão... meu único parente... meu...

A magrinha ouve tudo, muito desconfiada.

72 – EXT. – FAVELA PLANA NA BAIXADA FLUMINENSE – DIA:

Numa favela plana, tipo Baixada Fluminense, Nefasto, Bete, Piolho e outros marginais estão

retirando armas de debaixo dos bancos de uma Kombi. Um menino anda de bicicleta e passa ao lado deles. Nefasto olha para Fiel que fala no celular e grita:

NEFASTO

Porra, Fiel, vai ficar namorando a tarde inteira!?

Fiel desliga e vem preocupado até ele:

FIEL

A história correu. Até minha irmã tá sabendo. O babaca do Acerola espalhou geral. Madrugadão não é burro...

82

Nefasto carregando armas:

NEFASTO

Quando eu entrar, aquele bocudo do Acerola vai ser o primeiro a morrer!

73 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE ACEROLA – NOITE:

O quarto de Cris e Acerola não tem porta. De lá vem a voz sussurrada de Cris:

CRIS

... eu vou morrer, Acerola...

ACEROLA

... não, Crisinha, não morre agora, não.

A sombra dos corpos entrelaçados no quarto projeta-se no chão da sala.

CRIS

Onde cê aprendeu isso, Acerola?

ACEROLA

Eu não aprendo, eu invento, Cris.

A voz de Cris vai virando um miado:

CRIS

Acerola!

ACEROLA

Cris... Cris...

83

CRIS

Não tem que pegar o Clayton...?

Nova posição sexual projeta-se no chão da sala.

ACEROLA

Esquece o Clayton, meu amor...

Cris, arfante, perto de desfalecer:

CRIS

Isso também foi você que inventou, Acerola!?

Forma-se a sombra de nova e mirabolante posição sexual. Gemidos, gritinho e urros finais.

74 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE CAMILA E FIEL – NOITE:

Na sala, Laranjinha e Camila rolam pelo chão, em amasso avançado. Pelos cantos, uns restos de muamba de Fiel. O agarro evolui para sexo.

75 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE ACEROLA / QUARTO – AMANHECER:

Primeiras luzes da manhã entram pela janela. Acerola jogado na cama. Clayton dorme num colchão ao lado da cama dos pais. Cris se veste:

CRIS

Parecia outra pessoa...

ACEROLA

Cê já ficou com outra pessoa pra saber?

Cris nega com a cabeça.

CRIS

E você?

ACEROLA

Nunca! Nem morto! Nem depois de morto!

Cris olha desconfiada para ele, que pula da cama:

ACEROLA

Quer uma vitamina?

Cris ,acabando de vestir, Acerola grita da cozinha:

ACEROLA

Cadê o liqui?

Cris aparece na sala:

CRIS

Vendi.

Acerola sem entender.

CRIS

Vendi! Tava precisando de dinheiro...

ACEROLA

Dinheiro pra quê?

Elevam-se as vozes.

85

CRIS

Fiz um pedido pra Deus, precisava fazer
uma oferta de 30...

Clayton acordou e aparece na sala.

ACEROLA

Que pedido!?

CRIS

De trabalho.

ACEROLA

Que trabalho?

CRIS

Em São Paulo, um ano...

Acerola explode.

ACEROLA

Ficou louca?

CRIS

A gente compra nossa casa.

ACEROLA

Você quer me deixar sozinho com o Clayton?

Cris tem o coração apertado. Acerola olha Clayton.



76 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE CAMILA E FIEL – DIA:

Laranjinha acorda ao lado de Camila, que ainda dorme. Laranjinha olha pela janela: o sol já nasceu. Laranjinha cata sua calça, uma ponta do retrato 3 X 4 do pai saindo do bolso.

77 – INT. – MORRO DA SINUCA / VENDA DE NESTOR – DIA:

Nestor atrás do balcão atendendo à freguesa, Valéria dando o troco. Acerola com Clayton no colo e Laranjinha atrás:

ACEROLA

... o Laranjinha vai fazer 18 anos e tem que tirar carteira de identidade...

87

VALÉRIA

E você com isso...?

ACEROLA

... eu passei lá hoje cedo e a fila tá muito grande...

NESTOR

Passou lá onde?

ACEROLA

No lugar que tira carteira...

NESTOR

Cê não dormiu em casa...?

LARANJINHA

Se ele for comigo, enquanto um fica na fila, o outro paga a taxa no banco...

Acerola, olhando para Clayton:

ACEROLA

É só o senhor enrolar com ele um pouquinho até dar o horário da creche... A Valéria ajuda...

VALÉRIA

A Valéria tá saindo!

ACEROLA

Pô, Valéria... só hoje...

88

Nestor, pegando o neto das mãos do genro.

ACEROLA

Depois pode deixar que eu busco...

Nestor, entrando com o neto:

NESTOR

Teu filho vai crescer, Acerola... Aí vai ficar ruim dele engolir tuas mentiras.

78 – EXT. – PÁTIO DO PATRONATO – DIA:

Sucessão de rostos; com exceção de algumas mulheres, a maioria é de homens negros. Uns muito magros, doentes. Começando pelo fim, Laranjinha – Acerola atrás – percorre a fila de

ex-detentos no pátio interno da instalação judiciária. Guardas à paisana postam-se junto à escada, na porta do prédio de dois andares. O guarda anuncia:

GUARDA

Mais dez!

O grupo de dez do início da fila sobe a escada. Pés se arrastam lentamente para reposicionar-se na fila.

Laranjinha olha cada rosto, Acerola atrás. Os ex-detentos não gostam da inspeção.

Laranjinha subitamente estaca. Acerola pára também.

Laranjinha tira o 3 X 4 do bolso e estende-o para o ex-detento que fuma um cigarro a sua frente. Heraldo sem entender. Acerola entra para mediar:

89

ACEROLA

Esse é o Laranjinha

Laranjinha conserta:

LARANJINHA

Eu sou o Uólace... E ele é o Acerola...

ACEROLA

Luis Claudio Junior.

Heraldo não se move.



LARANJINHA

O senhor é o Heraldo?

Heraldo olha estranho para Acerola e, involuntariamente, deixa escapar:

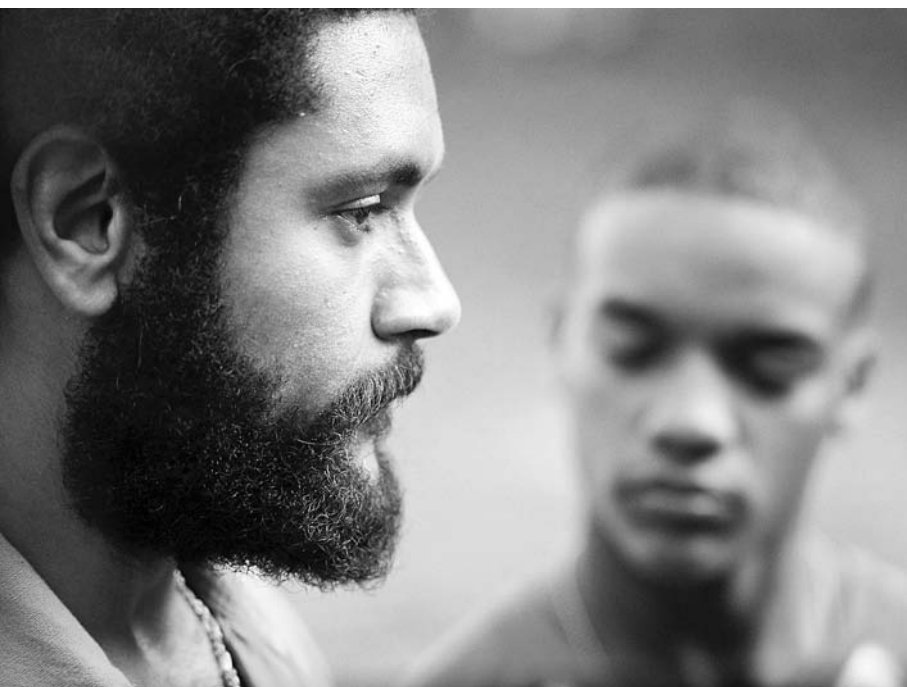
HERALDO

Você é a cara do seu pai!

Acerola, desconcertado:

ACEROLA

O senhor conheceu meu pai?



Heraldo vira-se para Laranjinha:

HERALDO

Você é o Uólace...?

Tempo: estudam-se pai e filho. O tempo é quebrado pela voz do guarda:

GUARDA

Mais dez!

Heraldo faz parte desse lote de dez, apaga o cigarro e se adianta. Laranjinha vai atrás e balbucia:

LARANJINHA

Posso te esperar aqui...? Queria falar...

Heraldo larga seu 3 X 4 no chão.

HERALDO

Não tá vendo? Olha onde eu tô, garoto, olha a minha condição... Quer o que comigo? Eu não tenho nada pra te oferecer.

Heraldo vira-se e segue em direção à escada. Acerola tem pena do amigo. Laranjinha fica lá embaixo no pátio, cercado de ex-detentos, vendo seu pai sumir por uma porta do prédio em ruínas. O 3 X 4 de Heraldo no chão é pisoteado pelos pés que se arrastam na fila.

92

79 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE NESTOR / SALA – DIA:

Imagens de um video game violento. Na sala da casa de Nestor, Fininho, Caju e Valéria. Caju, usando o dedo como se fosse uma arma, faz poses de tiro. Seu Nestor entra na sala trazendo Clayton e Caju disfarça.

NESTOR

Valéria, olha ele pra mim, eu tenho que trabalhar! Qualquer coisa, tô lá embaixo na venda.

VALÉRIA

Tá, pai.

Nestor sai. Caju faz pose de tiro diante do espelho enferrujado na sala da casa de Valéria.

VALÉRIA

Bucha!

FININHO

Vai ser o primeiro a morrer!

79 – A – INT. – MORRO DA SINUCA / VENDA DE NESTOR – DIA:

Nestor desce as escadas e encontra Acerola entrando pela porta da venda.

NESTOR

Acerola, que veio fazer aqui?

ACEROLA

Vim levar o Clayton, ele vai me ajudar numa parada aí.

93

Acerola sobe e deixa Nestor sem entender.

79 – B – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE NESTOR / SALA – DIA:

Caju, se achando, faz poses de mau. Clayton brinca por ali.

CAJU

Nefasto é *cria*, conhece cada buraco, cada mato desse morro... Se não é a gente pra fortalecer Madrugadão...

Entra Acerola.

FININHO

Cê não sabe nem segurar um negócio desses, Caju!

CAJU

Eles ensina, ensina pra você também. Tá com medo, Fininho?

Caju dá uma gravata em Fininho.

VALÉRIA

Ó a bobeira, Caju...

ACEROLA

Que isso, Caju!? Larga o moleque!

94 Acerola libera Fininho.

VALÉRIA

É do tráfico, ele agora...!

ACEROLA

Que porra é essa, Caju?

Caju, simulando com o dedo tiros para o alto:

CAJU

Vou lutar, Acerola, o morro é nosso!

Acerola passa por Caju:

ACEROLA

Bucha!

E pega o filho.

VALÉRIA

Merma coisa que eu falei! Bucha!

FININHO

Tão dando arma pra moleque de 12 ano,
Caju!

Acerola indo em direção à porta, com Clayton
no colo:

ACEROLA

Vão te usar e te jogar fora, Caju... Isso não
é pra você, não...

95

Caju, rei da bravata, simula atirar para cima:

CAJU

O morro é nosso!

Acerola, com o filho no colo, fala da porta:

ACEROLA

Pensa no teu pai, Caju...

Caju – *se achando* – faz disparos imaginários para
o espelho enferrujado.

80 – EXT. – MORRO DA SINUCA/ BOCA DE MADRUGADÃO 1 – DIA:

Caju, cagado de medo, vai chegando na boca.

Madrugadão faz contatos telefônicos.

Chega carregamento de armas.

Soldados muito jovens são recrutados, na base do dinheiro vivo.

Tina – carregando caixas de munição com outros soldados – chega e vê Caju conversando com Madrugadão. Chocada, voa em Madrugadão:

TINA

Ele não! O Caju não serve!

Madrugadão arranca a pistola das mãos dela e entrega para o moleque:

96

MADRUGADÃO

Por quê? Por que é teu irmão?

Madrugadão dá de costas para Tina, humilhada.

81 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE CAMILA E FIEL – DIA:

Caju, arma na cintura, olha para o próprio pé, que vai sendo cercado por mechas de cabelo, que caem no chão.

SOLDADOS

Irmã de traíra é o quê? É trairinha!

Caju, envergonhado, fecha os olhos.

82 – EXT. – RUA/ FAVELA PLANA NA BAIXADA FLUMINENSE – DIA:

Com uma sacola de *nylon* grande na mão, Camila – de boné sobre o cabelo tosado – olha para a favela desconhecido. Às suas costas, Fiel paga o táxi.

83 – EXT. / INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE CAMILA E FIEL – DIA:

Laranjinha bate à porta de Camila, mas a porta está apenas encostada. Laranjinha entra: o chão está tomado das mechas do cabelo de sua amada. A prateleira jogada no chão e na parede, uma pichação. Traíra! Laranjinha fica olhando aquilo.

83 a 87 – SUPRIMIDAS

97

NOVA 83 – A – EXT. – PATRONATO – DIA:

Acerola, com Clayton no colo, chega no patronato.

83 – B – INT. – PATRONATO – DIA:

Acerola, com Clayton no colo, está debruçado no balcão do patronato. Uma funcionária nega com a cabeça. Acerola, se fazendo de *coitado* aponta para Clayton.

ACEROLA

Só queria que ele conhecesse o neto.
Meu pai ficou 15 anos preso, merece uma
alegria...

A funcionária olha Clayton.

88 – EXT. – MORRO DA SINUCA / PONTO DE MOTOTÁXI – DIA: MONTAGEM: PASSAGEM DE TEMPO:

Música.

Laranjinha transporta o seu Pedreira até o campinho. Todo um time de garotos entre 8 e 12 anos se aproxima. Pedreira distribui camisas do time do morro.

89 – EXT. – MORRO DA SINUCA / PONTO DE MOTOTÁXI – DIA:

Entregue mais um passageiro, Laranjinha vai para o ponto de mototáxi onde encontra Acerola no meio de uma rodinha, contando vantagem para Helinho e outros que riem dele.

98 Acerola vê o amigo, apressa o fim da piada, provocando acesso de gargalhadas, e vai até Laranjinha, tira um papelzinho do bolso e dá a ele:

ACEROLA

Feliz aniversário.

LARANJINHA

Faltam duas semanas ainda...

Laranjinha olha o papel sem entender.

ACEROLA

Endereço do teu pai.

LARANJINHA

Como você conseguiu...?

ACEROLA

Esqueceu? Eu sou o Acerola, rapá!

Laranjinha olha o papel.

LARANJINHA

O que eu faço com isso?

90 – EXT. – CONJUNTO HABITACIONAL DE HERALDO – DIA:

Laranjinha e Acerola olham para um conjunto habitacional de baixa renda, com um campo de futebol de terra na frente. Acerola aponta para o prédio do meio:

ACEROLA

É aquele ali, segundo andar. Vai.

99

Laranjinha não se move. Acerola, cansado daquilo, sai andando sozinho. Laranjinha, se roendo de ansiedade, fica vendo o amigo entrar no prédio.

91 – INT. – PRÉDIO / PORTA DE HERALDO – DIA:

Acerola sobe as sujas escadas do prédio.

Acerola checa a numeração das portas, a maioria caiu. Ele vai deduzindo. Encontra a porta de Heraldo. Acerola aperta uma campainha, leva dolorido choque. Já com raiva, bate na porta. Nada. Bate de novo, quando Heraldo, de calção de futebol, e fumando seu cigarrinho, abre. Grila imediatamente e pergunta ríspido, impaciente:

HERALDO

Que que é, hein...?

ACEROLA

Seu filho vai fazer 18 anos.

Heraldo bufa, se mexe impaciente.

ACEROLA

Vamos fazer uma festa pra ele...

HERALDO

Parabéns...

ACEROLA

Vai ser lá na quadra do morro, cê sabe onde fica. Sem ser esse sábado, o outro...
Sábado, dia 3 de dezembro.

HERALDO

Se eu tiver vivo...

Acerola dispara:

ACEROLA

Fica vivo e dá um jeito de ir. Pra compensar os outros 17 aniversários que você não tava lá.

Heraldo acusa o golpe. Acerola se vira para partir, mas da escada se lembra de esclarecer:

ACEROLA

Você conheceu meu pai... Você era amigo dele?

Heraldo, seco, cortante:

HERALDO

Não, nunca fui amigo do teu pai.

E fecha a porta.

92 – EXT. – PRÉDIO DE HERALDO/ RUA – DIA:

Heraldo olha o filho pela janela. Quando Acerola sai do prédio, Heraldo some.

Acerola, de polegar erguido e simulando um sorriso confiante, vem na direção de Laranjinha.

93 – EXT. – LINHA AMARELA – DIA:

Passando a toda velocidade de moto pela Linha Amarela, os amigos – Laranjinha exultante – fazem planos aos berros:

101

ACEROLA

Falei que ia ter festa e falei que era na quadra!

LARANJINHA

Que festa, Acerola!? Da onde cê tirou isso?!

ACEROLA

Eu tinha que dizer alguma coisa! Sei lá... Inventei na hora...

LARANJINHA

E agora?

ACEROLA

Agora vai ter que fazer...

LARANJINHA

Como!? Onde!? Com que grana!?

ACEROLA

Cê também quer que eu pense tudo!

LARANJINHA

E a Camila ? Como é que eu posso dar uma festa sem a Camila!?

ACEROLA

Pergunta pro teu primo!

102

94 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE ACEROLA – DIA:

Roupas colocadas numa mala. Cris guarda sapatos embrulhados em plástico, atochando-os num canto. Fecha a mala.

95 – EXT. – MORRO DA SINUCA / CAMPINHO DE FUTEBOL – DIA:

Crianças – com as camisas novas – jogam futebol sob a orientação de Pedreira.

96 – EXT. – MORRO DA SINUCA / BIROSCA DE CEARÁ – DIA:

Ceará parado, a birosca vazia.

96 – A – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DO NESTOR – DIA:

Na sala da casa, Nestor e Valéria observam Cris se despedir de Clayton. Dilacerada, senta diante dele. Segura seu rostinho, suas mãozinhas, tenta explicar:

CRIS

Filho... mamãe vai fazer uma viagem... Eu venho te ver... Eu te amo...

VALÉRIA

Pode deixar Cris, a gente cuida.

NESTOR

Claro, filha, vai com Deus. Você está certa.

Vai ficando difícil demais para Cris.

103

CRIS

Eu te amo tanto, filho...

Cris aperta o filho em seus braços.

96 – B – EXT. CENTRO DO RIO – DIA:

Laranjinha e Acerola cruzam a cidade.

96 – C – EXT. – MORRO DA SINUCA / BOCA DE MADRUGADÃO 1 – DIA:

Soldados de Madrugadão, de bobeira na laje.

96 – D – EXT. MORRO DA SINUCA / GERAL – DIA:

Plano geral da favela. Os sons do morro. Vozes, latidos, várias músicas. Alguém sobe com um

saco de tijolos. Ao longe, vemos Cris descendo, com sua mala.

96 – E – EXT. – MORRO DA SINUCA / SAÍDA – DIA:

O movimento frenético de pessoas nas barraquinhas. Mototáxis passam, vans deixam gente.

97 – EXT. – MORRO DA SINUCA / MATA / CAMPINHO DE FUTEBOL – DIA:

Guiado pelos *cria* – Fiel e Bete entre eles –, o bonde do Nefasto sai da mata e entra no morro acercando-se do campinho de futebol onde crianças treinam.

PLANO DE PÓS-PRODUÇÃO – CAMPINHO / ROCINHA

Invadem o campo. Dois soldados de Madrugadão (desconhecidos) atiram. Soltam rojões. Nefasto dá o grito de guerra.

NEFASTO

É o bonde do Nefasto, porrra!!!

Rajadas e urros. As crianças correm, buscam abrigo. Pedreira tenta acalmar as coisas.

PEDREIRA

Calma, calma...

Nefasto, sem titubear, acerta um tiro em Pedreira, que cai morto.

97 – A – EXT. MORRO DA SINUCA / BOCA DE MADRUGADÃO 1 – DIA:

Soldados de Madrugadão pegam as armas e correm da laje.

98 – EXT. – MORRO DA SINUCA / CAMPINHO DE FUTEBOL – DIA:

Nefasto grita enlouquecido. Soldados de Madrugadão revidam. Soldado de Nefasto dá uma rajada de metralhadora e mata soldado de Madrugadão. O outro foge.

Nefasto e bando percorrem o campo e entram na favela.

98 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA/ SAÍDA – DIA:

Numa velocidade alucinante, as pessoas desaparecem, os comerciantes escondem a mercadoria e fecham as barracas.

105

98 – B – EXT. – MORRO DA SINUCA / BIROSCA DE CEARÁ – DIA:

Ceará fecha as janelas da birosca.

98 – C – EXT. – MORRO DA SINUCA / FARMÁCIA – DIA:

Cris corre e esconde-se na farmácia. Muitas pessoas fazem o mesmo.

98 – D – EXT. – MORRO DA SINUCA/ SAÍDA – DIA:

Laranja e Acerola chegam de moto. Passam pelas barracas sendo fechadas.



98 – E – EXT. / INT. – MORRO DA SINUCA / ESCADA – DIA:

Dois soldados de Madrugadão fogem por ruela e são mortos.

99 – EXT. / INT. – MORRO DA SINUCA / FARMÁCIA – DIA:

Acerola e Laranjinha largam a moto e batem desesperadamente na porta da farmácia. Ela é aberta e eles refugiam-se ali. O lugar está apinhado de moradores – Fininho entre eles. Assustados, ouvem os tiros. Laranjinha e Acerola começam a ouvir pedaços de explicações:

FININHO

Tão usando umas arma de guerra que
Madrugadão nunca nem viu! Vai ser
massacre!

Acerola e Laranjinha penalizados. Acerola não
vê que Cris está ali. Mas ela o vê. Opressão geral
debaixo da violenta troca de tiros.

99 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA/ GERAL – DIA:
Geral do morro. Só ouvimos tiros, latidos e gritos
de guerra dos dois lados.

**100 – INT./ EXT. – MORRO DA SINUCA/ CASA DE
LARANJINHA – DIA:**

Adrenalizados de guerra, roupa suja de sangue
e visivelmente cheirados, soldados de Nefasto,
sob o comando de Bete, metem o pé na porta de
Elvira. Uns garotos magros e com cara de ruins
invadem a casa. Elvira está passando roupa. Um
garoto novo pega o ferro e ameaça queimar o
rosto de Elvira. Outro sai chutando ela.

107

BETE

Mete o pé, minha tia!

ELVIRA

Cadê meu garoto?

GAROTO NOVO

Teu neto vai pra cova!

Elvira olha um instante para Bete:

ELVIRA

Eu te conheço, conhecia sua mãe...

Bete não responde. Elvira começa a se mover.

ELVIRA

Vou fazer a mala...

PIOLHO

É com a roupa do corpo!

BETE

Aí! Nefasto falou Casas Bahia geral! Pega o que quiser!



Elvira é posta na rua.

**100 – A – INT. – MORRO DA SINUCA / FARMÁCIA –
ENTARDECER:**

Um grande tiroteio. Todos se abaixam. Tempo. Os tiros silenciam. Acerola e Laranjinha se olham. Nem pensar em sair dali. Uma luz de fim de dia marca a parede dos fundos. Acerola percebe Cris, no outro lado da farmácia. Ela está vindo na sua direção. Acerola abre um grande sorriso. Quando vence a multidão, Acerola vê que ela está com a mala.

**100 – B – INT. / EXT. – MORRO DA SINUCA / CASA
DE LARANJINHA – ENTARDECER:**

Enquanto os soldados de Nefasto catam as roupas, carregam TV, desplugam a geladeira e começam a arrastar...

Elvira, com a roupa do corpo, descendo a rua. Móveis, roupas e utensílios são jogados na rua. Os soldados botam fogo na casa.

Elvira desce a rua enquanto sua casa pega fogo.

**101 – EXT. – MORRO DA SINUCA / VIELAS – EN-
TARDECER:**

Ceará sobe uma viela, esgueirando-se. Chega numa rua plana e do fundo dela surgem Palito e Doidinho, correndo feito loucos e atirando pra trás. Ceará se esconde. Perseguindo Palito e Doidinho, aparecem três soldados do Nefasto, mandando bala.

Explode uma caixa-d'água.

102 – INT. – MORRO DA SINUCA/ FARMÁCIA – NOITE:

As luzes fluorescentes da farmácia falham e a luz tremula. Acerola olha para a mala de Cris. O último raio de luz do dia na parede... noite.

ACEROLA

Você vai mesmo?

CRIS

...

ACEROLA

Cê tá jogando tudo fora...

CRIS

É pela nossa casa. É pelo Clayton.

ACEROLA

Cê acha que eu vou criar ele sozinho...?

CRIS

O meu pai... a Valéria... eles ajudam...

ACEROLA

Isso é obrigação de mãe!!

103 – EXT. – MORRO DA SINUCA – NOITE:

Inserts de guerra. Madrugadão visto por uma fresta, recuando. Um soldado morre ao seu lado.

MADRUGADÃO
Todo mundo pro túnel!

104 – EXT. – MORRO DA SINUCA / FARMÁCIA – NOITE:

Dona Elvira desce o morro, lentamente, perdida. Passa em frente à farmácia. Laranjinha vê. Fala para Acerola.

LARANJINHA
Minha avó. Vou lá.

Tenta sair, mas tem medo. Recua. A velha senhora se afasta titubeante. Uma pausa nos tiros e Laranjinha se decide. Sai. Cris aproveita e vai saindo também, quando solta:

111

CRIS
Eu tenho que ir, vou perder o avião. Eu paguei os aluguéis atrasados. Mas daqui pra frente é com você...

Acerola, puto, vai atrás.

105 – SUPRIMIDA

106 – SUPRIMIDA

107 – EXT. – TÚNEL – NOITE:

Tiros. Madrugadão e seu bando – Palito, Buiú, Doidinho, Tina e um apavorado Caju entre eles – trocam tiros na boca do túnel. Nefasto e bando revidam do alto de algumas lajes.

BANDO DE NEFASTO
Perdeu! Madrugadão perdeu!!!

Madrugadão e bando entram em movimentado túnel, na contra-mão do fluxo dos carros.

Ceará vê de muito longe o filho entrando no túnel. Os soldados armados cruzam a pista e atravessam uma passagem interna, saindo na outra pista.

Madrugadão bloqueia o trânsito, apontando a pistola para os carros, que desviam, sobem nas guias, mas finalmente param. Pais protegem seus filhos com seus corpos. Mulheres entram em histeria. Pessoas em desespero abandonam seus veículos e se jogam no chão. Uma família corre, gente escondida atrás do carro.

112 Um menino, rosto colado na janela do carro, chora petrificado de medo. Caju, de arma na mão, passa por ele. Eles se olham. Os dois têm medo. Madrugadão rende uma van, expulsa todos os passageiros. Seus soldados invadem a van e fogem.

108 – EXT. – MORRO DA SINUCA / SAÍDA – NOITE:

Vans saem lotadas e a toda velocidade.

Laranjinha conduz a avó até a Van.

ELVIRA

... a família toda! Você também, Uólace, cê é primo! Tem que sair...

Ajuda-a a entrar na van apinhada de gente e já se pondo em movimento. Ele fala baixinho, enquanto a beija na testa:



LARANJINHA

Eu conheci meu pai, vó...

A avó lhe retribui um olhar de carinho:

AVÓ DE LARANJINHA

Se entende com ele, meu filho... Porque,
do nosso lado, nós tamo acabado.

A van parte, ele acena para a vó. Perto dali, mortalmente ferido, Acerola anda atrás de Cris, de mala na mão, decidida. Vão em direção às Vans.

ACEROLA

Você estragou tudo! Eu não vou cuidar dele sozinho!

Acerola vê Cristiane se enfiar numa Van sentando no colo de outra moça.

CRIS

... teu filho! Cê não pode largar!!

ACEROLA

Quem tá indo embora é você!

A Van arranca em velocidade com a porta aberta. Acerola fica para trás...

114

109 – MONTAGEM *FLASHBACK* CRIS E ACEROLA:

Montagem dos melhores momentos ao longo das temporadas da série para TV *Cidade dos Homens* do envolvimento de Cris com Acerola. A fase da conquista, os olhares mais apaixonados e o momento mais bonito dessa família: Acerola, Cris e Clayton – recém-nascido – dançam valsa em meio a dezenas de debutantes na quadra da escola de samba *Mangueira*, na festa de 15 anos de Cris.

110 – EXT. – MORRO DA SINUCA / SAÍDA – NOITE:

De volta à cena: Some a Van que leva Cris. Acerola olha para trás e vê rajadas das balas traçantes dos vencedores disparando em direção ao céu.

Laranjinha olha para trás e vê o mesmo...

Acerola vê Laranjinha. Laranjinha vai até ele.
Procuram um lugar abrigado.
Sobraram os dois. Olham a sua volta... Os dois
chocados, tentando assimilar.

ACEROLA

... a Cris foi embora... vai pra São Paulo...

LARANJINHA

Eu não posso mais voltar...

ACEROLA

... larguei o Clayton...



Acerola, desorientado, sai andando. Laranjinha pergunta:

LARANJINHA

Vai pra onde? Onde cê vai dormir?

Acerola volta-se pela metade e faz gesto vago:

ACEROLA

Vou pro trabalho... Quer ir...? A gente se aperta lá na guarita...

Laranjinha, negando:

LARANJINHA

Valeu... Vai nessa.

ACEROLA

De repente, bate lá no teu pai...

Laranjinha tem dúvida.

Separaram-se os amigos na noite anônima. Tomam direções opostas, cada qual some por um lado. As luzes das balas traçantes vão se perder no fundo do céu.

111 – INT. – MORRO DA SINUCA / VENDA / CASA DE NESTOR – NOITE:

Som de tiros, agora esparsos. Nestor lê a Bíblia em voz alta, sentado no chão, ao lado do espelho da sala. Atrás da geladeira, Valeria e Clayton se protegem das balas perdidas,

111 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE LARANJINHA – NOITE:

Alguns moradores tentam apagar o fogo jogando baldes de água. Mas de nada adianta. A casa pega fogo na noite.

111 – B – EXT. – MORRO DA SINUCA / BOCA DE MADRUGADÃO 1 – NOITE:

Nefasto comemora a vitória com uma pistola na mão. Ao fundo, Ipanema e Leblon iluminados.

NEFASTO

O morro é meu porra!





Os soldados gritam junto com ele.

112 – INT. – VAN – NOITE:

Cris viaja espremida e em silêncio, olhar perdido na noite.

113 – EXCLUÍDA

114 – INT. – TÚNEL – NOITE:

Ceará cruza o túnel a pé.

115 – EXT. – CENTRO DA CIDADE / VAN – NOITE:

Elvira salta da Van, olha para um lado, olha para outro e, sem saber para onde ir, não vai. Fica

parada. Depois de um tempo, senta ali mesmo, no meio-fio.

116 – EXT. – PRAÇA – MADRUGADA / AMANHECER:

Laranjinha está sentado na base de um monumento de praça. A rua está vazia e silenciosa. Passa um carro, passa um cachorro... ninguém que se importe com ele. Nasce o dia.

117 – EXT. – MORRO DO CARECA / PLANO AÉREO – AMANHECER:

Plano aéreo. O mar. A praia do Leme. Os prédios e, atrás de tudo, a favela. O morro do Careca. A Van roubada por Madrugadão chega no fim da rua.

117 – A – EXT. – MORRO DO CARECA – AMANHECER:

Madrugadão e seus soldados – alguns feridos – descem da Van.

Vindos de diferentes pontos, soldados do morro do Careca cercam o bando de Madrugadão. Por último aparece o Dono do Morro do Careca. Madrugadão vai até ele, apertam-se as mãos e sobem as escadarias. Madrugadão, contando suas desventuras:

MADRUGADÃO

É por pouco tempo... aquilo lá é meu.

Os soldados de Madrugadão conversam com os soldados do Careca. Caju é o último a sair da

Van e olha assustado. Madrugadão, no topo da escadaria, desaparece numa quebrada.

118 – INT. – CONDOMÍNIO DAS MANSÕES / GUARITA – DIA:

O segurança do turno do dia, um rapaz branco, alto e careca, sacode Acerola, que dorme todo enrodilhado no chão da guarita.

Acerola vai reclamar... quando topa com o síndico olhando para ele, engole os impropérios que tem na ponta da língua e manda um:

ACEROLA

Bom-dia...!

Acerola se põe de pé, tenta se compor. O síndico diz muito calmamente:

SÍNDICO

Ontem você chegou tarde de novo. A guarita fica escancarada...

O segurança do turno do dia assume seu posto.

ACEROLA

Estourou uma guerra no morro que eu moro!

SÍNDICO

Você tem seus problemas, eu tenho os meus.

ACEROLA

Mas foi uma guerra! Deve tá no jornal! Guerra mesmo!

SÍNDICO

A administradora vai fazer suas contas.

E sai andando. Acerola sem reação.

119 – EXT. – RUAS DA CIDADE/ PADARIA – DIA:

Reflexo da cara de fome de Laranjinha na vitrine da padaria.

120 – EXT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE LARANJINHA – DIA:

Reflexo de parte do rosto de Camila no caco que restou na janela da casa incendiada de Laranjinha.

121 – EXT. – RUAS DA CIDADE / ÔNIBUS – DIA:

Reflexo tremido do rosto de Acerola na janela do ônibus em movimento.

121

122 – INT. – MORRO DA SINUCA / VENDA DE NESTOR – DIA:

Nestor, apavorado, puxa Acerola para dentro da venda e cerra o portão. O interior da venda está um caos, prateleiras vazias, mercadorias no chão, tudo arreventado. Clayton brinca alegre, em meio à confusão.

ACEROLA

Nestor... O Clayton... é por pouco tempo...
Só até eu...

NESTOR

Cê tá jurado de morte!

ACEROLA

Quê!?

NESTOR

Nefasto tá te caçando. Olha que que eles fizeram aqui!

Nestor mostra marcas de bala no portão. Acerola, chocado.

NESTOR

Jurei que cê não voltava! Disseram que cê teve o juízo de fugir!

ACEROLA

Eu não fugi, fui trabalhar...

122

Nestor faz gesto para ele falar baixo.

NESTOR

Pra eles cê tá com o Madrugadão lá no Careca...

ACEROLA

Não sabia nem que o Madrugadão tava vivo!

NESTOR

E já mandou dizer que vai voltar. Esse inferno não vai acabar nunca.

Batidas no portão. Horror de Nestor. Chutes. Nestor empurra Acerola para os fundos. Rajada

de tiros acrescenta novos buracos no portão. Acerola foge pelos fundos. Pula um muro, se arranha todo... os tiros... os gritos dos soldados de Nefasto. O horror.

123 – EXT. – MORRO DA SINUCA – ENTARDECER:
Acerola escolhe atalhos, passagens estreitas. Foge Acerola.

124 – EXT. – PRÉDIO DE HERALDO – NOITE:
Laranjinha em frente ao prédio do pai. Meninos jogam futebol no campinho. A luz do apartamento, no segundo andar, está acesa. Vem música de





lá. Passa um vulto – é Heraldo que joga a guimba do cigarro pela janela. Laranjinha toma coragem e encaminha-se para a entrada do prédio.

125 – INT. – PRÉDIO DE HERALDO / ESCADAS – NOITE:

Laranjinha tenta se orientar pelas escadas. Acha a porta do pai, vem música lá de dentro. Laranjinha toca a campainha. Leva um choque doído. Heraldo entreabre a porta.

LARANJINHA
Sua campainha tá em curto.



Heraldo abre mais a porta, certifica-se que ele está só:

HERALDO

Cadê aquele outro que anda com você?

LARANJINHA

O Acerola? Não sei... Foi cada um pra um lado...

Heraldo olha a campainha.

HERALDO

Sabe mexer com isso?



Laranjinha olha:

LARANJINHA
Com elétrica?

Laranjinha nega.

LARANJINHA
Não levo jeito, não...

HERALDO
Também não.

Silêncio. Clima.

LARANJINHA

Tô apertado... se incomoda se eu entrar rapidinho?

Heraldo pensa – olhos de Laranjinha – e abre o que falta da porta. Laranjinha passa por ele. A sala tem um velho sofá e uma TV.

126 – INT. – APTO. HERALDO / BANHEIRO – NOITE:

Laranjinha abre a torneira da pia e deixa a água – um fio – correr. Tenso, não sabe o que fazer.

127 – INT. – APTO. HERALDO / COZINHA – NOITE:

Laranjinha sai do banheiro, passa pela porta da minicozinha onde Heraldo, sentado, come salsichas direto no saco. Laranjinha, sem graça:

127

LARANJINHA

Bom, valeu... tô indo, então...

Heraldo balança a cabeça de boca cheia.

LARANJINHA

Ficou sabendo da parada lá no Sinuca?

HERALDO

Deu na rádio...

LARANJINHA

Foi pesado... (Pausa)

LARANJINHA

O chefe que tocaram de lá era meu primo.

É meu primo, né? Tá vivo, ele. Conseguiu fugir.

Mas sujou geral pra gente... pra todo mundo que é parente dele...

HERALDO

Filho da Sheila?

Espanta-se Laranjinha:

LARANJINHA

Quê...?

HERALDO

O teu primo? Sua mãe não tem outra irmã, tem?

LARANJINHA

O senhor conhece minha tia Sheila!?

Heraldo, meio rindo:

HERALDO

Dei uma namorada nela...

LARANJINHA

O senhor namorou a irmã da mamãe!?

HERALDO

Que que tem...? Nunca namorou duas irmãs?

Laranjinha ri, negando.

HERALDO

Não ao mesmo tempo, uma de cada vez.

LARANJINHA

Ela não me contou isso.

HERALDO

Não deve lembrar... A Sheila namorava todo mundo!

LARANJINHA

A tia Sheila!?

HERALDO

Ainda é bonita, ela?

129

Laranjinha hesita.

HERALDO

Entendi...

Laranjinha de olho comprido no saco de salsicha. Heraldo percebe e empurra o saco até ele. Laranjinha avança. Senta-se num banquinho.

HERALDO

Quem entrou no lugar do teu primo?

LARANJINHA

Um cara chamado Nefasto, que era *Frente* dele... Mó traíra...



Heraldo olha Laranjinha:

HERALDO

Traíra...?

LARANJINHA

Muito traíra. Mas já, já, ele cai, traíra nunca tem vida longa.

Laranjinha mastiga com vontade e sorri pro pai.
Heraldo, desviando o olhar do filho.

HERALDO

Vez em quando um escapa...

Heraldo se levanta, meio querendo acabar com aquilo tudo. Laranjinha percebe. Levanta-se também.

LARANJINHA

Bom, obrigado.

HERALDO

Ok.

Vão para a porta.

LARANJINHA

Será que eu podia...

HERALDO

Não dá, moleque, moram outras pessoas aí, não tem onde.

131

LARANJINHA

Só uma noite...?

127 – A – EXT. – PRÉDIO DE HERALDO – NOITE:

Passagem de tempo. O campo vazio, o conjunto habitacional ao fundo. Ponto de vista de alguém chegando. Os barulhos da noite.

128 – INT. – APTO. HERALDO / PORTA – NOITE:

Campainha! Os dois ainda estão na cozinha conversando. Heraldo estranha e levanta rápido. Faz um gesto – silêncio. Laranjinha, imóvel. Heraldo sai da frente da porta e pergunta:

HERALDO

Quem é?

Ouvi a voz do outro lado da porta:

ACEROLA

Acerola.

Laranjinha sai da cozinha e se aproxima.

HERALDO

Isso aqui não é pensão, não!

LARANJINHA

Acerola?

ACEROLA

Aí, Laranja!

Laranjinha pede a Heraldo.

LARANJINHA

Posso falar com ele?

Heraldo dá de costas e entra na cozinha, sem perder a visão da porta.

HERALDO

Papo rápido, hein?

Laranjinhna abre a porta. Acerola não entra. Olha para Laranjinha e fala grave:

ACEROLA

Não tá dando pra voltar pra casa...

LARANJINHA

Cê não vai trabalhar...?

ACEROLA

Não tem mais trabalho. E... eu não tenho pra onde ir.

LARANJINHA

Não dá pra ficar no Nestor?

ACEROLA

Não dá...

Heraldo põe pressão.

133

HERALDO

E aí?

Acerola, olhos aflitos fixos em Laranjinha:

ACEROLA

Não dá.

LARANJINHA

Por quê?

Acerola olha de relance para Heraldo – como quem diz: *não posso falar na frente dele.*

ACEROLA

Não dá! Tô dizendo...!!

Heraldo fala lá de dentro da cozinha:

HERALDO

Se vão ficar de conversinha, arruma outro lugar!

LARANJINHA

E o Caju...? Tentou o Caju...?

Heraldo aparece e dá ultimato a Laranjinha:

HERALDO

Você vai entrar ou vai com ele?

Laranjinha olha para o amigo. Acerola olha para Heraldo. Heraldo some na cozinha. Sobram os amigos frente a frente. Acerola espera um gesto, uma palavra. Diante do silêncio de Laranjinha, Acerola parte.

134

129 – INT. / EXT. – APTO. HERALDO / JANELA / CAMPO DE FUTEBOL – NOITE:

Laranjinha na janela, consciência pesada e arrependimento, vê seu amigo atravessar o campo de futebol em direção ao asfalto, sem olhar pra trás. Corta para:

130 – MONTAGEM FLASHBACK: LARANJINHA ARREPENDIDO POR NÃO TER AJUDADO O AMIGO.

Montagem de imagens extraídas da série de TV *Cidade dos Homens* com as melhores lembranças que Laranjinha guardou das inúmeras vezes em que Acerola o ajudou na vida.

131 – EXT. – APTO. HERALDO / JANELA/ CAMPO DE FUTEBOL – NOITE:

Laranjinha na janela. O campo de futebol vazio.

132 – EXT. – MORRO DO CARECA / RUA DE ACESSO – NOITE:

Plano geral noturno do Morro do Careca.

Acerola chega em área altamente suspeita. Olha à sua volta: uma favela desconhecida e das pequenas espalha-se diante de seus olhos. Acerola começa a andar.

133 – MONTAGEM: MORRO DO CARECA – NOITE:

Acerola entra num bar, pede informação, o dono do bar sacoleja a cabeça em negativa – não dá papo.

Acerola segue adiante.

Entra numa rua, dá num beco sem saída. Volta, dobra outra esquina. Volta.

Anda, anda, anda em círculos – está perdido num morro que não é o dele. Acerola senta no meio-fio, se encosta na parede. Exausto, fecha os olhos. O cano de um fuzil cutuca Acerola, que acorda assustado. O que ele vê é Palito sorrindo e chamando Buiú.

135

PALITO

Ô, Buiú, chega aí, chega aí... olha só quem veio visitar.

BUIÚ

Será que já deu saudade?

134 – EXT. – MORRO DO CARECA / LAJE – NOITE:

De cima de uma laje, Caju vê três pessoas se aproximando. Dois são conhecidos, Palito e Buiú, mas a terceira pessoa ele demora a reconhecer.

CAJU

Acerola...?

Acerola olha para cima: cabeça de Caju vazando de uma beira de laje, baseadão na mão.

135 – EXT. – MORRO DO CARECA / LAJE – NOITE:

Acerola na laje com Caju:

ACEROLA

... esculacharam a venda do pai da Cris. E eu nem sei que que eu fiz...!

CAJU

... cê conhece todo mundo... cai aqui com gente...

Caju recebe o baseado:

CAJU

O negócio é só o frio... O único instaladão é o Madrugadão, a gente...! Mó gelo aqui de madrugada, vira *freezer*, Acerola, cê vai ver... fica abaixo de zero...

Chega a vez de Acerola no baseado, mas ele recusa: triste demais pra qualquer coisa. Ele arruma seu canto longe dos demais. Forra a laje com jornal e se encolhe para se proteger do frio.



136 – INT. – APTO. DE HERALDO – NOITE:

Heraldo pega umas toalhas velhas, improvisa um travesseiro e forra um sofazinho para o filho.

Laranjinha está deitado para dormir, na cama feita pelo pai.

Heraldo canta debaixo do chuveiro.

Laranjinha puxa a coberta até o queixo e fecha os olhos para dormir.

137 – EXT. – LAJE NO MORRO DO CARECA – NOITE:

Todo encolhido, Acerola olha o céu escuro e sem respostas.

**138 – INT. – APTO. DE HERALDO / BANHEIRO /
CORREDOR – DIA:**

Heraldo se arrasta até o banheiro, acende a luz e... tudo às escuras.

HERALDO

Que porra é essa!?

Heraldo testa outras luzes, nenhuma acende. A sala está vazia. A cama improvisada para Laranjinha foi desfeita, o lençol dobrado. A porta da rua está aberta. Heraldo, estranhando, vai indo até lá e ouvindo:

LARANJINHA

Áaaaai! Caraca! Saco!

138

Com uma faca de cozinha, Laranjinha tenta consertar a campainha em curto, mas fez um pequeno corte no dedo.

HERALDO

Que tu tá fazendo aí, moleque!

LARANJINHA

Dando um trato aqui.

Laranjinha vai até o quadro de luz e liga a chave geral. Uma explosão e faíscas soltam-se da campainha.

HERALDO

Caralho! Desliga, desliga!

Laranjinha desliga rapidamente e sorri, sem jeito. Heraldo abre os braços. Subindo as escadas, aparece O CÚMPLICE DE HERALDO, um homenzinho magro, de pele cinza, voz rouca e cigarro na mão:

CÚMPLICE

Tentando botar fogo no prédio?

Laranjinha mexendo de novo nos fios.

LARANJINHA

Não... quer dizer...

O Cúmplice vem até eles. Heraldo tensiona. O Cúmplice olha curioso para Laranjinha:

CÚMPLICE

Quem é o moleque?

139

Heraldo não responde. Laranjinha olha o pai. O Cúmplice, em meio a um riso que vira tosse, olha um, olha outro.

CÚMPLICE

Não vale *sobrinho*. Quem tem *sobrinho* é viado velho!

Laranjinha sério, ainda olhando para o pai.

LARANJINHA

Não sou sobrinho dele, não.

O Cúmplice pega a faca de Heraldo e começa a mexer nos fios da campainha.

CÚMPLICE

Nem eletricista... que a cagada que cê fez aqui, meu filho...! Tudo errado rapaz...

Heraldo mudo. Laranjinha *idem*.

CÚMPLICE

Vai se trocar, Heraldo... Tamo atrasado.

Laranjinha olha interrogativo para o pai, que baixa a cabeça, lhe dá as costas e entra em casa. Laranjinha olha aquele homem, que tosse, e não gosta.

139 – EXT. – MORRO DO CARECA / BAR DA MARLI – DIA:

Os soldados de Madrugadão comem quentinhas sentados na laje. Acerola vem chegando, triste, deprimido, senta à parte. Caju vai até ele com sua quentinha pela metade:

CAJU

Mata aí...

ACEROLA

Não, come aí, valeu...

CAJU

Não quero mais, não, comi biscoito...

Acerola aceita. Os outros, acabando de comer, esmagam as quentinhas e disputam campeonato de arremesso de quentinhas. Esbaldam-se os soldados. Acerola assiste sem interesse, enquanto acaba de comer.

Passa Madrugadão, vê Acerola:

MADRUGADÃO

Tá aí, moleque?

ACEROLA

Não... é que... ficou ruim lá pra mim... Tô dando um tempo...

MADRUGADÃO

Sabe da minha avó, Acerola?

ACEROLA

A casa dela, tacaram fogo...

MADRUGADÃO

Tô sabendo...

141

ACEROLA

Mas ela já tinha saído...

MADRUGADÃO

Sabe pra onde ela foi?

Acerola nega com a cabeça.

Segue seu caminho Madrugadão.

Começa circular uma morra. Dessa vez, Acerola aceita. Cai a tarde. Caju começa a rebolar e a cantar:

CAJU

Tem funk no Careca no sabadão nhô!

Os hospede tão convidadô!

Vou me acabar geraû.

Os outros entram:

SOLDADO 2

Vou arrumar uma careca pra minhê!

CAJU

O negócio é arrumá uma cama de moradorá! Que minhas costa tão ralada! De dormir na lajê!

CAJU

*Vamo lá, Acerolá?
Arrumá uma moradorá?*

Acerola, muito sério, peito cheio de fumaça:

142

ACEROLA

Não, cara, vou ficar na minha... A gente não conhece direito aqui, depois se mete com a mina errada...

Outro tragadão... Corta para:

140 – INT. – MORRO DO CARECA / BAILE FUNK – NOITE:

Batidão. Acerola enganchado em infernal trenzinho de cachorras locais.

Acerola, possuído, dá *show* na pista. Madruga-dão e soldados admiram-se.

Batidão. Amasso. Batidão. Amasso.

Batidão... se transforma em:

141 – SUPRIMIDA



**142 – EXT. – CONJUNTO HABITACIONAL / CAMPO –
NOITE:**

Laranjinha tenta roubar a bola que Heraldo tem dominada. Heraldo provoca, fica dando bobeira para ver se o filho vem. Laranjinha parte para cima, Heraldo gira a bola e deixa o pé, Laranjinha se estatela no chão. Heraldo zoa ele, riem os dois. Pai e filho brincam de bola no campo deserto. Heraldo tenta uma seqüência de embaixadinhas – é péssimo. Laranjinha cai na gargalhada e imita a falta de jeito do pai com a bola. Heraldo é obrigado a rir também.



143 – INT. – APTO. HERALDO / PORTA – NOITE:
Suados e com a bola debaixo do braço, pai e filho revezam-se, tocando campainha consertada.

HERALDO

Era bom pra espantar credor.

Heraldo, entrando em casa, Laranjinha atrás.

HERALDO

Não era amanhã a tua festa?

Heraldo traz um envelope gordo.

LARANJINHA

Que festa?

145

HERALDO

Amanhã não é sábado, dia 3?

Laranjinha assente com a cabeça.

LARANJINHA

E o senhor ia?

Heraldo não responde, de costas para Laranjinha, tira um talão de cheque do envelope, arranca uma folha e preenche e assina. Guarda o talão.

LARANJINHA

Sujou geral, não posso nem pisar no morro...!

Heraldo dá o cheque de R\$ 200 para Laranjinha:

HERALDO

Compra alguma coisa pra você.

Laranjinha olha o cheque e se espanta:

LARANJINHA

200 reais!?

HERALDO

Dá?

Laranjinha estranha a assinatura:

LARANJINHA

Quem é Roberto Carvalho de Melo?

O pai, tirando a camisa, dá resposta padrão:

HERALDO

Cliente meu...

Laranjinha segue olhando os cheques. Heraldo senta no sofá e tira chuteira e meia.

LARANJINHA

Cliente de quê?

HERALDO

... é pra comprar material pra obra dele...

Laranjinha dobrando o cheque:

LARANJINHA

Pô... brigadão...

HERALDO

Se ficar a fim, chama aí tua namorada pra comer uma macarronada aí amanhã...

LARANJINHA

Ela tá lá no Sinuca, o irmão dela é formado com o invasor, ficou difícil de falar com ela agora...

HERALDO

Chama um amigo então...

LARANJINHA

Beleza! Vou chamar o Acerola! O Acerola é mais que amigo, é irmão!

147

Ao ouvir o nome de Acerola, fecha-se imediatamente a fisionomia do pai:

HERALDO

Não, esse não.

Laranjinha, pego de surpresa.

HERALDO

Três macho jantando junto? Nada a ver.

LARANJINHA

Tá...

HERALDO

Chama outra garota, só conhece uma?

Heraldo junta a roupa suja que acabou de tirar e toma a direção do banheiro.

Laranjinha fica sozinho na sala por uns segundos. Logo vai atrás do pai.

144 – INT. – APTO. HERALDO / BANHEIRO – NOITE:

Heraldo tenta pôr-se na mira dos escassos pingos de água que saem de seu enferrujado chuveiro. Abre-se a porta do banheiro.

LARANJINHA

Heraldo...?

148

Heraldo, do outro lado da cortina encardida de plástico leitoso, leva um segundo para responder:

HERALDO

Ahn?

LARANJINHA

brigado pelo presente...

Heraldo, vendo o vulto de Laranjinha mover-se nervosamente do outro lado da cortina:

LARANJINHA

... é que tinha uma coisa que eu era a fim de te pedir...

Heraldo fecha a torneira.

Silêncio. Cortina plástica imunda entre pai e filho.

HERALDO

O que que é?

145 – INT. – CARTÓRIO – DIA:

Laranjinha e seu pai diante do funcionário do cartório.

HERALDO

Heraldo Tomé Coutinho.

O funcionário olha para Laranjinha:

FUNCIONÁRIO

O seu fica: Uólace Ramos Coutinho.

O funcionário passa a nova certidão para Laranjinha. Laranjinha olha a certidão. Heraldo olha para o filho.

149

146 – INT. / EXT. – LANCHONETE DE BALCÃO/ RUA DO CENTRO – DIA:

Carros passam. Muita gente, muito barulho. Heraldo e Laranjinha acabam um lanche no balcão de lanchonete e se despedem:

HERALDO

Então... Se não tiver outra coisa pra fazer, pinta em casa que eu faço uma janta...

LARANJINHA

Não, eu vou tá lá...Vou chegar até antes do senhor...

HERALDO

Tá com a chave?

Laranjinha bate no bolso. Heraldo bota o dinheiro da conta sobre o balcão, se levanta:

HERALDO

18 anos...?

Laranjinha levanta também.

LARANJINHA

Pois é...

Pai e filho ganham a rua.

150

HERALDO

E agora?

Laranjinha fica tenso:

LARANJINHA

Agora é... é procurar emprego, tomar rumo... Acabou a moleza... Vida de adulto... responsabilidade.

HERALDO

Não, tô perguntando vai onde agora?

LARANJINHA

Ah! Pro Saara! Lógico! Torrar os 200 conto em roupa, tênis, CD!

A alegria daquele jovem atinge em cheio o alquebrado Heraldo, que emudece. Laranjinha percebe e também dribla a emoção.

147 – INT. – SAARA / LOJA – DIA:

Diante do espelho da loja, Laranjinha experimenta uma supermochila. Uma vendedora em volta, achando ele uma graça. Laranjinha tira a mochila e dirige-se ao caixa. No caminho cata ainda umas meias e cuecas e faz intrincadas contas mentais, com a eventual ajuda dos dedos. Devolve uma cueca.

No caixa:

Laranjinha vê a conta: 197. Analisa um segundo e entrega o cheque:

LARANJINHA

151

Arredondei pra 200, tudo bem? A diferença é sua.

VENDEDORA

Bota o telefone no verso, por favor?

Laranjinha sem graça:

LARANJINHA

Não rola telefone.

Vendedora grila. Laranjinha abre um sorriso:

LARANJINHA

Mas quando instalarem, você vai ser a primeira a saber o número...

A vendedora, rindo:

VENDEDORA

Bota o endereço então...

Laranjinha escreve o endereço do pai no verso do cheque.

148 – EXT. – MORRO DO CARECA / BIROSCA – DIA:

Correm os zíperes de cinco sacos grandes de *nylon*.

Revelam-se armas de grosso calibre, muitas repetidoras e até granadas. Madrugadão, o dono do Careca e muitos soldados em volta.

Acerola, afastado, troca pilha de um monte de rádio de comunicação.

Usa roupas emprestadas, tem o aspecto mais selvagem. Caju, com um bloco e uma caneta na mão, senta ao lado dele:

CAJU

Tá certo?

É um mapa dos acessos ao Morro da Sinuca. Acerola vira o mapa de cabeça pra baixo:

ACEROLA

Que isso aqui?

CAJU

O 11. E aqui o campinho...

ACEROLA

É ao contrário, né maluco?

Caju se entorta para enxergar o ponto de vista do colega:

CAJU

É...?

Caju passa uma caneta para Acerola:

CAJU

Conserta aí pra mim...



Caju vai saindo, Acerola faz um rabisco rápido...

ACEROLA

Tá feito, pega aqui...

Caju acrescenta de longe:

CAJU

Cinco cópias na mão do Madrugadão! É pra galera dos outros morros que vieram formar.

ACEROLA

Como que é...!?

De mais longe ainda:

154

CAJU

Pra ontem!

149 – INT. – MORRO DA SINUCA / FARMÁCIA – DIA:
Laranjinha, falando baixo para não chamar atenção, aponta um remédio na estante:

ZEZÉ

Pediátrico ou de adulto?

LARANJINHA

Tanto faz.

Laranjinha escreve um bilhete e mete no embrulho do remédio. Com sua habitual letargia, Zezé chama o moleque de entregas.

150 – EXT. – MORRO DA SINUCA/ CASA DE CAMILA E FIEL – DIA:

O moleque de entregas sobe o morro com uma agilidade impressionante. Bate na porta de Fiel. Com uma furadeira na mão, Fiel abre a porta.

MOLEQUE DE ENTREGA

Entrega pra Dona Camila.

O moleque olha a furadeira e escapole, como que por mágica. Fiel pega o embrulho e fala para dentro de casa:

FIEL

Aí, Dona Camila, entrega pra senhora!

151 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE CAMILA E FIEL – DIA:

155

Fiel, furadeira em punho, retoma o que estava fazendo: prega prateleiras na parede. Sacos de muamba pelos cantos da sala. Desistida da vida, Camila, de boné, se arrasta até a sala:

FIEL

Não tem perna, não?

CAMILA

Não pedi nada...

Camila pega o embrulhinho:

CAMILA

Entregou no lugar errado...

... e encontrando o bilhete, seu rosto se ilumina:

CAMILA

Pedi ontem! Já tinha esquecido...

Fiel, desconfiado:

FIEL

Isso é pílula, Camila!?

Camila maloca o bilhete e mostra o remédio com conta-gota para o irmão:

CAMILA

Em gota? Uso pediátrico?

156 **152 – EXT. – MORRO DO CARECA / BIROSCA – DIA:**
Armas e soldados por toda a parte. Na mesa, nos bancos, nas cinturas, encostadas nas pernas. Numa ponta da mesa, Acerola, de cabeça baixa, copia o quinto mapa. Madrugadão senta do lado dele e puxa um dos mapas. Fica observando, enquanto come. Acerola termina o último e bota sobre a pilha e percebe Madrugadão a seu lado. Acerola desliza a pilha de mapas até ele:

ACEROLA

Cinco!

Madrugadão, em retribuição, desliza uma arma até ele:

MADRUGADÃO

De mapa, acho que cê não precisa...

Acerola se espanta, sorri e desliza a arma de volta para Madrugação:

ACEROLA

Não, Madrugação, não sou disso.

Madrugação concentra-se na comida.

MADRUGADÃO

Meio tarde, né...?

ACEROLA

Dei uma força que eu tô vendo que cês tão pegados... fica pela força que cês me deram também...

157

MADRUGADÃO

Veio porque quis, ficou porque quis...

Acerola, panicando.

ACEROLA

Pelo amor de Deus, Madrugação, me tira disso... Me cago de medo, não sei fazer isso, não...

MADRUGADÃO

O bonde sai às 9.

Acerola atterrado.



ACEROLA

Não dá pra mim, não mexo com arma,
nunca mexi...!!

MADRUGADÃO

Melhor aprender rápido.

Acerola olha para a arma sobre a mesa. Madrugadão olha bem para Acerola e manda:

MADRUGADÃO

Sabe qual foi a primeira arma que eu
peguei na vida?

Pausa.

MADRUGADÃO

A arma do teu pai.

Espanto de Acerola.

MADRUGADÃO

Eu era moleque, ele era segurança numa churrascaria...

153 – SUPRIMIDA

154 – EXT. – CHURRASCARIA / ESTACIONAMENTO – MADRUGADA:

FLASHBACK. 15 anos atrás.

Um bando de gatos famélicos foge de um bando de pivetes selvagens. O chefe dos Pivetes é Madrugação com 7, 8 anos.

Ao fundo, vindo da churrascaria, um gigante negro, de terno e gravata e olhar doce: Pai de Acerola, 20 e poucos anos – segurança. Ele traz uma pilha de quentinhas.

A pivotada, liderada por *Madrugadinha*, cerca o segurança.

MADRUGADÃO (*OFF*)

... e de madrugada a gente passava lá, eu e mais um monte de molequinho.

Pivotada come quentinhas. Exceto *Madrugadinha*, que perturba Pai de Acerola até ele levantar a aba do paletó e mostrar o reluzente 38 que tem na cintura.

MADRUGADÃO

Ele dava quentinha pra gente. Eu enchia o saco dele até ele deixar eu pegar na arma dele pra dar uns tecos nos gatos do estacionamento... Ele tinha um 38 todo preto...

Cintila o olhar de *Madrugadinha* diante da arma.

**155 – EXT. – MORRO DO CARECA / BIROSCA – DIA:
DE VOLTA À CENA:**

Cintila o olhar de Acerola, perdido na fantasia daquele pai desconhecido.

MADRUGADÃO

Não sobrava um, era churrasquinho de gato a semana toda!

160

Madrugadão olha para Acerola:

MADRUGADÃO

Era maneiro o teu pai...

Madrugadão tira sua arma da cintura e a estende para Acerola:

MADRUGADÃO

A que ele tinha era tipo essa, sente só, saca o peso.

Acerola deixa-se levar e segura a arma, avalia...

MADRUGADÃO

Teu pai era um negão grande...

Acerola, devolvendo a arma:

ACEROLA

Que churrascaria era essa?

MADRUGADÃO

Uma antígona lá de São Conrado, não tem mais...

ACEROLA

Como chamava?

MADRUGADÃO

Ah, não lembro...

Tempo.

161

MADRUGADÃO

Churrascão, Espetão...

Acerola, entrando num túnel Negro:

ACEROLA

Carretão.

MADRUGADÃO

Pode crer! Carretão! Caraca! Que tempo que eu não ouvia esse nome! Carretão! A gente delirava com as quentinhas!

ACEROLA

Quando foi isso?

MADRUGADÃO

Eu tinha 7, 8 anos...

Acerola faz as contas, a mente disparando:

ACEROLA

Eu tinha 2, 3...

MADRUGADÃO

... mó sacanagem... armaram pra cima do teu pai, apagaram ele com um tiro nas costas... Coisa de rato, né...?

Pausa.

ACEROLA

162 Você sabia que o pai do Laranjinha matou um cara nessa churrascaria?

MADRUGADÃO

Pai de quem...?

Madrugadão, entendendo:

MADRUGADÃO

Qual é, Acerola...?

ACEROLA

... mesma churrascaria... meu pai morreu, eu era pequeno... o pai dele matou, ele era pequeno...

Madrugadão deschava sem muita convicção:

MADRUGADÃO
Que viagem, maluco...

Acerola, em estado mineral.

156 – EXT. – CIEP / PÁTIO – DIA:

Olhos rasos d'água, Camila segura o boné na cabeça, Laranjinha tenta tirar. Laranjinha parte para um beijo, Camila corresponde. Durante o beijo, cede a resistência de Camila. Laranjinha tira o boné da namorada e acaricia sua cabeça quase raspada. Camila chora. Eles se olham francos. Ela de cabelo curto. Ele de mochila nova. Camila tentando parar de chorar:

CAMILA
Mochila nova?

163

Laranjinha, exibindo a mochila.

LARANJINHA
Meu pai que deu, maneira?

Camila fica séria, livra-se das lágrimas de vez:

CAMILA
Laranjinha... tá rolando uma parada super-séria com o Acerola...

LARANJINHA
Nem fala, ele foi na casa do meu pai...
furei feio com ele...

CAMILA

O Fiel acha que foi o Acerola que contou
pro Madrugadão que ele tava vivo...

LARANJINHA

O Acerola só contou pra mim!

Laranjinha caindo em si:

LARANJINHA

Eu só contei pra você!

CAMILA

O Nefasto jurou ele.

Laranjinha, desmoronando.

164

CAMILA

Ele formou com o Madrugadão.

LARANJINHA

O Acerola!? Nunca!

Corta para:

157 – INSERT FLASHBACK:

Imagem extraída da série de TV *Cidade dos Homens*, de um episódio em que Acerola se negou a pegar em arma.

158 – EXT. – MORRO DA SINUCA / PONTO DE MOTOTÁXI – DIA:

Laranjinha pula numa moto do ponto de mototáxis e parte em disparada a despeito dos protestos

de Helinho, que fica acenando e mandando ele voltar, em vão.

159 – INSERT FLASHBACK:

Montagem de cenas de um episódio da série para TV *Cidade dos Homens*, em que Laranjinha começa a namorar moça do *movimento* e começa a fazer pequenos favores para os traficantes e a conseqüente desaprovação dessa conduta por Acerola.

160 – EXT. – RUAS – DIA:

Laranjinha dirige a moto feito louco. Faz ultrapassagens perigosas, avança sinais.

161 – INSERT FLASHBACK

Montagem de cenas da série de TV *Cidade dos Homens*, com mais lembranças de Laranjinha das inúmeras vezes em que ele e Acerola escaparam de entrar para o tráfico de drogas.

165

162 – EXT. – MORRO DO CARECA – ENTARDECER:

Laranjinha de moto, chegando no morro hospedeiro e perguntando pelo bando de Madruga-dão. Moradores desconversam, seguem seus caminhos. Mas a presença de um estranho, perguntando pelo chefe hóspede, logo corre. A rede de olheiros entra em ação.

Laranjinha é interceptado por uns moleques armados e tem que se explicar:

LARANJINHA

Eu sou parente dele.



OLHEIRO

Que parente?

LARANJINHA

Madrugadão é meu primo.

OLHEIRO

Aqui todo mundo é primo...

LARANJINHA

Vem cá, eu tô procurando um cara que
chama Acerola, também é do Sinuca, ele...
Me disseram que ele tava aqui...

OLHEIRO

O funkeiro...?

LARANJINHA

Funkeiro...? Acerola, um moleque cheio de dente, fala mais que a boca...

OLHEIRO

Tu é o que dele?

LARANJINHA

Amigo, sou amigo, irmão do cara! Dá pra me levar nele?

OLHEIRO

Amigo ou irmão?

167

Laranjinha desespera-se. Aparece Caju e salva: sinaliza que ele pode passar.

LARANJINHA

Caju, cadê o Acerola?

**163 – EXT. – MORRO DO CARECA / BAR DA MARLI –
ENTARDECER:**

Acerola e Laranjinha cara a cara. Soldados de Madrugadão armados até os dentes por ali.

ACEROLA

Mentira! Me dedurou pra ficar com ela!

LARANJINHA

Ela tava achando que o irmão tava morto...!

ACEROLA

O irmão era só o Fiel! Eu te pedi, porra!
Olha a merda que cê fez! Tá feliz!?

LARANJINHA

Não foi por mal, Acerola... Foi sem querer...

Acerola cresce para cima de Laranjinha:

ACEROLA

Sem querer? E teu pai? Ele matou meu
pai também *sem querer?*

LARANJINHA

Como é que é...?

ACEROLA

Pergunta quem era o cara que ele matou!?

O chão abre sob os pés de Laranjinha.

ACEROLA

Pergunta se foi o segurança da churras-
caria que ele matou?

Laranjinha, recuando, perdendo o ar. Acerola
vindo para cima:

ACEROLA

Pergunta se por acaso foi O MEU PAI QUE
ELE MATOU!?

Os soldados vão se interessando pelo assunto e
se aproximam.

SOLDADO

Quem matou o pai de quem aqui?

Laranjinha toca o braço de Acerola, vai puxá-lo:

LARANJINHA

Vamo embora daqui!

Acerola livra-se do braço de Laranjinha e ainda parte pra cima:

ACEROLA

Ih! O *playboy* não gostou daqui!

Os soldados vão cercando Laranjinha:

SOLDADO

Não gostou? Não gostou porque...?

Um soldado segura na mochila:

SOLDADO

Gostei da mochila do *playboy*!

Acerola olhando dentro do olho de Laranjinha:

ACEROLA

Não sabe que que é amizade...

Os soldados juntando. Laranjinha começa a andar para trás... Toma um tapa na cara, um empurrão. Acerola deixa, não move um dedo para ajudar.

ACEROLA

Vaza.

O olhar de Acerola é terrível... frio, cruel, mau. Um pesadelo. Laranjinha corre, horrorizado, sem olhar para trás. Pelas suas costas dardejам impropérios e insultos:

SOLDADOS

Corre *playboy*! Vaza mané!

Acerola, mudo e fudido, vê Laranjinha sumir.

164 – INT. – APTO. DE HERALDO – ENTARDECER:

Música. Heraldo coloca três pratos à mesa.

170

165 – EXT. – RUA – ENTARDECER:

Laranjinha faz maluquices nas ruas congestionadas na hora do *rush*. Vai ultrapassar o sinal vermelho, quando toma um apito do guarda. Com o coração esmigalhado, Laranjinha espera o sinal abrir.

166 – EXT. – MORRO DO CARECA – NOITE:

Madrugadão entrega a Acerola pistola parecida com a que foi de seu pai. O olhar de Acerola implora. Madrugadão, impiedoso, passa batido. Acerola tem muito medo.

167 – EXT. – PRÉDIO DE HERALDO – NOITE:

Laranjinha larga a moto de qualquer maneira e mete-se prédio adentro.

168 – INT. – PRÉDIO DE HERALDO / ESCADAS – NOITE:

Laranjinha sobe as escadas pulando os degraus de dois em dois.

169 – INT. – APTO. DE HERALDO – NOITE:

Ferve água na panela para macarrão. Heraldo está abrindo a lata de extrato de tomate, quando ouve a chave na fechadura e a porta abrindo:

HERALDO

Filho...?

Laranjinha aparece. Heraldo abre entoando um *parabéns* em ritmo de pagode e simulando um toque de pandeiro com as mãos:

171

HERALDO

Parabéns... pra você... nesta...

Mas a alegria dura pouco, Laranjinha passa por ele como uma bala e dispara:

LARANJINHA

Você matou o pai do Acerola?

HERALDO

Quem é Acerola...?

LARANJINHA

O meu amigo. Você matou o pai dele?

Heraldo mudo. Corta para:

170 – EXT. / INT. – MORRO DO CARECA / SAÍDA – KOMBI – NOITE:

Madrugadão e o Dono do Careca coordenam o embarque. Duas Vans e duas Kombis. Uns 40 soldados fortemente armados vão se atulhando, sentando no chão, onde der. Acerola entre eles, fica para trás. Toma um cachaço e embarca na marra.

171 – INT. – APTO. DE HERALDO – NOITE:

Laranjinha colado no pai:

LARANJINHA

VOCÊ MATOU O PAI DO ACEROLA!?

172

Em silêncio, Heraldo dá de costas para Laranjinha, senta no sofá e começa a falar:

HERALDO

A gente era amigo... trabalhava junto...

Laranjinha antecipa o golpe e senta também.

172 – INT. – CHURRASCARIA – NOITE:

FLASHBACK. Quinze anos atrás. Pai de Laranjinha, garçom, traz a conta para a última mesa. E, nervoso, olha pela janela para o estacionamento onde...

173 – EXT. – CHURRASCARIA / ESTACIONAMENTO – NOITE:

F-B. ... um monte de gatos magros circula por ali. O pai de Acerola, Luisão – um gigante negro de

olhos ternos –, nos fundos do estacionamento da churrascaria. Escondido, vê o Gerente se despedir do segurança da noite e sair.

HERALDO (OFF)

Ele não morava mais no morro, tava vivendo com outra mulher em outro canto. Eu também já não tava com a tua mãe...

Luisão, usando um casaco de curvim, vai entrando pelos corredores dos fundos. Cruza com duas mulheres que se despedem. Luisão, muito simpático, amigo de todos. Mais um pouco e encontra uma faxineira assanhada que o está esperando.

174 – INT. – CHURRASCARIA / SALÃO – NOITE:

O segurança fecha a porta e entra no salão da churrascaria. Heraldo, tenso, aparece no salão vazio. Outros dois saem do banheiro.

173

HERALDO (OFF)

Eu armei uma parada com uns caras que eu conhecia... o primeiro cara que chamei foi ele. Mas ele não quis entrar, era um porra de um cabeça dura...! Eu armei tudo pro dia da folga dele. Não era para ele aparecer lá... Mas ele era tarado naquela menina da faxina.

Na cozinha, Luisão dá um amasso na faxineira. Uma gaveta é quebrada.

Luisão paralisa. Por entre pilha de pratos, vê Heraldo no escuro. Estranha e solta a mulher, que

rapidinho desaparece dali. Luisão contorna um grande apoio de azulejos e vai para a porta da cozinha (*traveling* revela o fogão em primeiro plano). Abre a porta do salão e vê, além de Heraldo, mais três homens, um deles com roupa de segurança. Um outro aponta a arma para Luisão. Ele recua num susto e dá dois passos atrás. Heraldo parte imediatamente em direção à cozinha. Luisão corre até os fundos da cozinha, onde está seu casaco pendurado. Heraldo entra pela cozinha, aos berros.

HERALDO

Pára! Pára!

174 Luisão pega seu casaco e tenta tirar um revólver do bolso. Heraldo grita mais uma vez e atira nas costas de Luisão.

HERALDO (*OFF*)

Eu não tive escolha. Ele já partiu pra cima de mim atirando... Ele ia me matar...

Luisão tomba atrás do fogão.

HERALDO (*OFF*)

Eu só me defendi.

Heraldo baixa a sua arma.

Três homens armados aparecem na porta, Heraldo sinaliza que está tudo bem. Os homens vão abrir o cofre.

175 – SUPRIMIDA

176 – INT. – CHURRASCARIA – NOITE:

F-B. Heraldo e os três homens armados tentam arrombar o cofre, quando soa sirene de carro da polícia... A luz vermelha giratória da sirene varre as paredes do escritório. Um carro de polícia pára na frente da churrascaria.

177 – INT. – CASA DE HERALDO – NOITE:

Pai e filho imóveis.

HERALDO

Ele era meu amigo... não ia matar um amigo... Atirei pra não morrer. Peguei 20 anos, cumpri 15. Cê não pode imaginar o que é passar 15 anos na prisão.

175

Laranjinha, atordoado. Heraldo revira os bolsos, se levanta, vasculha a sala. Toma a direção da porta:

HERALDO

Vou comprar cigarro.

E vai. Laranjinha em silêncio, imóvel, afundado na cadeira de assento descosturado, a cadeira a seu lado, vazia.

178 – EXT. – KOMBI – NOITE:

O cortejo de duas Vans e duas Kombis, cheias de bandidos, passa em direção à favela.

179 – INT. – KOMBI/ MORRO DA SINUCA – NOITE:

Dentro da Kombi, Acerola armado, viaja em silêncio, olhos grudados na janela: noite escura lá fora. Avista luzes do morro. O morro cada vez mais perto, mais perto...

E Acerola cada vez mais apavorado. No banco de trás, Tina tira uma medalhinha que traz no peito e, discretamente, passa-a para Caju.

180 – INT. – APTO. DE HERALDO – NOITE:

Laranjinha está chapado no sofá da sala. A mesa para três está posta e vazia. Instalou-se um silêncio de morte na casa. Tempo. Toca a campainha. Laranjinha vai abrir, como um zumbi. Antes que entenda, policiais armados – um deles chama Juarez – invadem o apartamento.

LARANJINHA

Que foi...? Que isso...?

O outro policial vai em direção à cozinha. Juarez repara na mesa posta pro jantar.

Os policiais encontram envelopes cheios de talões de cheques roubados.

181 – INT. – APTO. HERALDO / PORTA – NOITE:

Heraldo, da entrada do prédio, vê a porta de seu apartamento aberta... e estranha... Heraldo se aproxima com toda cautela... E ouve:

JUAREZ

Tá com saudade do xadrez, ele?

Heraldo dá meia-volta, mas Juarez o vê e sacando a arma:

JUAREZ

Te vi, malandro!

Os outros policiais correm atrás de Juarez. Laranjinha vai atrás, sem saber o que fazer:

LARANJINHA

PAI!

182 – INT. – APTO. HERALDO / ESCADAS – NOITE:

Heraldo se joga escada abaixo. Juarez e seus homens atrás dele. Laranjinha atrás.

183 – EXT. – CONJUNTO HABITACIONAL/ CAMPO DE FUTEBOL – NOITE:

177

Heraldo corre desembestado. Atravessa a quadra de terra vazia em frente ao prédio. Os policiais vêm atrás. Laranjinha corre em paralelo, pelo lado de fora do alambrado semitombado. Mas Heraldo é logo encurralado.

Laranjinha, ofegante, chega a tempo de ver seu pai ser espancado pelos policiais: socos e bicos. Laranjinha abaixa a vista, e apenas ouve os golpes secos e os gemidos do pai.

INSERT: MONTAGEM: Busca de Laranjinha pelo pai: A avó dizendo *Heraldo*, o 3 X 4, a jaqueta, o nome na certidão, o lençol que ele puxa até o queixo e voz do pai cantando.

De volta à cena:

Laranjinha vê o pai ser jogado na caçamba da patamo.

Um último olhar. Fecham a porta e levam seu pai.

184 – INT. / EXT. – RUA FRONTEIRIÇA AO MORRO DA SINUCA – NOITE:

Uns 50 Soldados armados – Tina e Caju dentre eles – saltam das Vans e Kombis. Tina olha Caju e aperta o passo. Caju ainda tenta acompanhar mas Tina corre, some. Caju olha para a medalhinha que tem na mão.

Paralisado de medo, Acerola fica para trás. O motorista bate com força na lataria, despertando-o do pesadelo:



MOTORISTA

Cai fora!

Tentando controlar seu medo, Acerola desembarca no mato que faz fronteira com o morro da Sinuca.

185 – EXT. – ASFALTO / MORRO DA SINUCA – NOITE:

De moto, do asfalto, Laranjinha vislumbra as luzes do morro e acelera.

186 – EXT. – MATAGAL FRONTEIRIÇO AO MORRO DA SINUCA – NOITE:

Acerola na mata com soldados. Tentam fazer o máximo silêncio. Acerola vai andando mais devagar e é ultrapassado por outros soldados. Tem muito medo.

179

186 – A – EXT. – MATAGAL FRONTEIRIÇO AO MORRO DA SINUCA – NOITE:

Numa bifurcação, o grupo divide-se em dois. Por um lado vai o Dono do Careca, por outro o bando de Madrugação.

186 – B – EXT. – MATAGAL FRONTEIRIÇO AO MORRO DA SINUCA – NOITE:

Descem pelo mato e chegam à primeira casa de tijolos, logo após há outra de madeira, muito pobre. Novamente as tropas se dividem, uma vai por cima, com Tina, outra desce com Madrugação. Já vemos a favela ao fundo. Acerola acompanha este último grupo.

MADRUGADÃO

Tá estranho isso aqui. Nenhum alemão esperando...

186 – C – EXT. – MORRO DA SINUCA / VIELAS – NOITE:

Tina, já dentro da favela, conduz um grupo e manda eles entrarem numa viela.

TINA

Por aqui, por aqui!

Todos obedecem, mas antes de completar 20 passos, são cercados por vários soldados de Nefasto, que do alto das lajes fuzilam todos. Carnificina.

180 186 – D – EXT. – MATAGAL FRONTEIRIÇO AO MORRO DA SINUCA – NOITE:

Madrugadão ouve os tiros ao longe e percebe.

MADRUGADÃO

Tinha cobra no ninho, alguém dedurou!
Tamo sendo esperado!

Acerola, descontrolado:

ACEROLA

Melhor voltar... melhor voltar...

MADRUGADÃO

VOU TOMAR O QUE É MEU, PORRA! É O MADRUGADÃO!!!!

Madrugadão, seguido pelos soldados, solta seu brado de guerra e parte para a invasão. Acerola,

paranóico, olhando para todos os lados e sem saber o que fazer com arma, vai ficando pra trás...

**MADRUGADÃO
O MORRO É O MEU, PORRA!!**

**187 – EXT. – MORRO DA SINUCA/ RUAS /MATA-
GAL – NOITE:**

Laranjinha sobe o morro de moto. As ruas estão completamente desertas. O morro parece uma cidade fantasma. O silêncio é completo até: sa-raivada de fogos misturados com tiros.

Laranjinha desvia, quebra para ruazinha menor e vai subindo. Os tiros cada vez mais perto. Laranjinha dobra uma esquina e...Dá de cara com um bando de soldados de Nefasto. Faz menção de manobrar, mas foi visto... Por trás dos soldados, vislumbra Fiel e Tina que tramam nervosamente. Fiel vê Laranjinha e manda bala. Laranjinha acelera tudo que pode, se abaixa e enfia-se na primeira quebrada que pode.

Desgovernado, mete a moto contra um muro. Todo arranhado e com um corte na perna, Laranjinha abandona a moto e mete-se pela mata.

**188 – EXT. – MORRO DA SINUCA / BECO DA LUA –
NOITE:**

Madrugadão avança segurando duas pistolas, uma pra frente, outra pelas costas. Silêncio. Tensão. Analisa a própria sombra, percebe alguém que vem por trás. Com a arma das costas, atira. O inimigo se assusta e Madrugadão ganha um segundo a mais para se virar e acertá-lo na laje.



188 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA / VIELAS – NOITE:

Acerola fica para trás, paralisado de medo, não consegue atirar. Avança muito lentamente. Procura se esconder.

Logo adiante, topa com um jovem soldado caído, sangue escorrendo... Acerola, imóvel, tomado de horror.

189 – EXT. – MORRO DA SINUCA / VIELAS – NOITE:

Laranjinha, agachado na mata, vê passar correndo Madrugadão e seu bando. Laranjinha olha cada soldado: Acerola não está entre eles.

Quando o bando passa, ele se levanta e segue correndo na direção contrária.

A mata cada vez mais fechada. A noite cada vez mais densa.

Laranjinha esbarra em alguma coisa – o pé do jovem soldado já sem vida.

Levanta a vista e topa com os olhos de Acerola muito abertos no meio da escuridão.

Laranjinha olha para a mão de Acerola, de onde pende uma arma. Olha para o rapaz morto.

Com gesto rápido de cabeça, Acerola nega ser o autor daquela morte.

Os dois em silêncio na noite escura. O jovem morto no chão.

Laranjinha vai na direção do amigo:

LARANJINHA

Vamo embora... Vamo sair daqui!

183

Acerola recua, não se deixa tocar:

ACEROLA

Culpa de quem que eu tô aqui?

Laranjinha não tem resposta.

Acerola sai andando, passa pelo amigo. Laranjinha toma coragem:

LARANJINHA

... é verdade, Acerola. O meu pai atirou, ele matou o seu pai, sim.

Acerola volta a cabeça.



LARANJINHA

Mas foi pra se defender!! Ele falou pra mim... Eles eram amigos, teu pai ia atirar nele, ele só se defendeu!

Acerola parte para cima de Laranjinha:

ACEROLA

Meu pai morreu com um tiro nas costas!!!

Laranjinha, desconectando:

LARANJINHA

Tiro nas costas...?

ACEROLA

Teu pai atirou no meu pelas costas!

LARANJINHA

Ele não ia fazer isso... Ele nunca ia fazer isso com o amigo! Eles eram amigos! Meu pai não...!

Acerola perde a cabeça: ergue a arma na direção de Laranjinha.

ACEROLA

Amigo!? Que nem você é meu amigo?!

Laranjinha olha no olho de Acerola:

LARANJINHA

Eu não sou teu amigo, Acerola?

185

Laranjinha espera dois segundos.

LARANJINHA

Então atira.

Laranjinha se vira e sai andando devagar. As costas plenamente acessíveis.

Acerola tem a oportunidade de dar um tiro nas costas de Laranjinha... mas abaixa a arma.

Laranjinha se vira:

LARANJINHA

Teu pai era um cara legal... Só não te criou porque mataram ele.

Acerola, ainda parado, a arma pendendo da mão. Laranjinha olhando para a arma:

LARANJINHA

Se você morrer, Acerola, teu filho vai crescer sem pai, que nem a gente.

Cara de Acerola.

Corta para:

190 – EXCLUÍDA

191 – EXT. – MORRO DA SINUCA – NOITE:

Os amigos correndo pelas ruas do morro. O tiroteio comendo. Eles se esquivando. Tiros explodem por trás do muro por onde passam.

192 – EXT. – MORRO DA SINUCA / BECO DO MADRUGADÃO – NOITE:

Madrugadão está encurralado em um beco. Fecha os olhos sabendo que vai morrer.

192 – A – EXT. – MORRO DA SINUCA – NOITE:

Caju, escondido. Nefasto entra em ruela na sua frente. Caju, sem refletir, atira e mata-o, para ser em seguida fuzilado por mais de cinco.

193 – EXT. – MORRO DA SINUCA / CASA / VENDA DE NESTOR – NOITE:

Os amigos avistam casa de Nestor. Tiros na noite, conseguem entrar.

194 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE NESTOR – NOITE:

Acerola voa em cima de Clayton e com seu corpo protege o filho. Nestor, Valéria e Laranjinha, encolhidos nos cantos da casa, protegem-se das balas como podem.

195 – EXT. – MORRO DA SINUCA / GERAL – AMANHÃ:

As ruas estão desertas. Todas as portas estão fechadas.

Silêncio absoluto.

Aos poucos, o som do morro vai voltando.

197 – EXT. – PRAÇA EM SÃO PAULO – DIA:

Algazarra de crianças e cachorros em brincadeira. Com toda a força, Cris empurra menino em balanço. O menino voa. Cris fala no celular, que segura com o ombro e a bochecha. Ela é obrigada a gritar para se fazer ouvir:

CRIS

... mas vai levar pra onde?

187

198 – INT. – MORRO DA SINUCA / VENDA DE NESTOR – DIA:

Acerola fala no telefone atrás do balcão. Clayton revira os produtos nas prateleiras da venda.

ACEROLA

Pra onde eu for, é meu filho...

Laranjinha, sentado na bancada de Nestor, escreve um bilhete. Nestor abre o portão de ferro. Com o portão aberto até a metade, Nestor bota a cara para fora: avalia.

199 – EXT. – PRAÇA EM SÃO PAULO – DIA:

Cris desliga o celular, vai se afastando do balanço. Voa o menino.

Cris vai até o carrinho, onde dorme o bebê da patroa. Cris senta no banco da praça. São Paulo – enorme – espalha-se diante de seus olhos.

200 – EXT. – MORRO DA SINUCA / VENDA NESTOR – DIA:

O sol já começa a esquentar, quando Laranjinha e Acerola saem da casa de Nestor. Clayton vem no colo do pai. Medo e cuidado. Poucas pessoas nas vielas.

201 – EXT. – MORRO DA SINUCA / RUAS – DIA:

Laranjinha entrega um bilhete e um real para um menino, que sai correndo. Acerola, nervoso, Clayton no colo.

188

202 – EXT. – MORRO DA SINUCA / RUAS – DIA:

Laranjinha e Acerola descem o morro e vêem ao longe, por entre duas casas, uma discussão, na qual Tina e Fiel batem boca em torno do cadáver de Nefasto.

FIEL

Cemitério!

TINA

Tá maluco, tamo *pixado*, se a polícia aparecer...! Enterra aqui mesmo, cava um buraco...

FIEL

Nefasto não é cachorro, não!

TINA

Tô mandando cavar! Quem é que tá de frente nessa porra? É eu ou é você?

Chega Bete:

BETE

Como é que é?

203 – EXT. – MORRO DA SINUCA / RUAS – DIA:

O trio está descendo o morro, quando avistam no fim de uma viela Ceará, sentado ao lado do filho morto.

Laranjinha e Acerola se olham tristes demais. Acerola vira Clayton de costas. Descem as ruelas. Ceará fica ao lado do filho morto.

189

204 – EXT. – MORRO DA SINUCA – DIA:

O tenebroso Caveirão sobe a rua. O morro está dominado pela polícia. Os três se encolhem e continuam descendo.

205 – INT. – MORRO DA SINUCA / CASA DE CAMILA E FIEL – DIA:

Camila, sonolenta, lê o bilhete.

LARANJINHA (OFF)

... agora é você que tá dentro e eu que tô fora. Mas eu volto. Nem que seja só pra te buscar.

206 – EXT. – MORRO DA SINUCA/ SAÍDA – DIA:

Os três saem da favela.

207 – EXT. – PRAIA DO LEBLON – DIA:

Uma favela incrustada numa montanha que termina com duas imensas pedras. O morro Dois Irmãos.

Laranjinha, Acerola e Clayton entram em quadro. À frente deles o grande mar.

Acerola olha para um lado, olha para o outro, olha para o amigo:

ACEROLA

E agora, Laranja?

Laranjinha vira-se para Acerola e devolve:

LARANJINHA

E agora, Acerola...?

190

Acerola, sem titubear, olha para Clayton:

ACEROLA

E agora, Clayton!?

O que Clayton responde os amigos não entendem. Os três têm um mundo pela frente. E não têm a menor idéia do que fazer.

LARANJINHA (OFF)

A gente pode ensinar o Clayton a fazer aquelas palhaçadinhas com bolinha de tênis no sinal...

ACEROLA (OFF)

Vai se fuder, Laranjinha!

LARANJINHA (OFF)

Vamos dar um mergulho, mó calor...

ACEROLA (OFF)

Só um?

LARANJINHA (OFF)

Melhor, não.

ACEROLA (OFF)

É.

LARANJINHA (OFF)

Eu podia pegar aquele teu emprego lá na guarita... Pegar aquela mulherada que cê diz que pegou...

ACEROLA (OFF)

Sou rei lá...

191

Começam a andar na beira-mar.

ACEROLA (OFF)

De repente, eu me jogo pra São Paulo...!

LARANJINHA (OFF)

E vai me deixar sozinho aqui?

ACEROLA

Sou teu pai, não, moleque...

LARANJINHA

Moleque não! Uólace Ramos Coutinho!

Laranjinha se dá conta de algo: mete a mão no bolso e de lá tira uma chave: a chave da casa do pai!

LARANJINHA

HÁ!

ACEROLA

Que isso...?

Laranjinha vai saindo da praia, agora tem pra onde ir. Laranjinha joga a chave para o alto.

LARANJINHA

Chave da minha casa! Sou herdeiro, Acerola!

192 A mão de Acerola cata a chave no ar.

ACEROLA

Liga, não, Clayton, cê é herdeiro também! Cê vai ter a chave do coração das mulheres! Cê é o herdeiro do meu charme, carisma... do meu magnetismo...

O trio vai para o calçadão e mistura-se com a multidão. Não vemos mais suas caras, apenas ouvimos sua conversa mole. Somem.

FIM

Elenco

Acerola	Douglas Silva
Laranjinha	Darlan Cunha
Madrugadão	Jonathan Haagensen
Heraldo	Rodrigo dos Santos
Cris	Camila Monteiro
Camila	Naíma Silva
Nefasto	Eduardo BR
Fiel	Luciano Vidigal
Caju	Pedro Henrique
Clayton	Vitor e Vinicius Oliveira

Bela da Madrugada	Rafaela Santos
Ceará	Fábio Lago
Cúmplice de Heraldo	Claudio Jaborandy
Dono do morro Careca	Babu Santana
Elvira	Maria Francisca
Esmeralda	Sonia Lino
Fininho	Michel Gomes
Funcionária Presídio	Bárbara Borgga
Funcionário Cartório	Airan Pinheiro
Garçom 1	Vinicius Messias
Garçom 2	Érik Burdon
Garçom 3	Alex Borges
Garçom 4	Mário Hermeto
Garoto Novo	Robson Luiz
Goiano – Açougueiro	Cláudio Cinti
Guarda do Patronato	Bronca (Murilo Macedo)

Helinho	José Mário Farias
Madrugadão Criança	Brenno Neves
Moleque da Farmácia	Alexandro Brito
Nestor	Maurício Gonçalves
Olheiro Morro do Careca	Robson Santos
Pai de Acerola	Thogun
Patroa de Cris	Andrea Bacellar
Pedreira	Luisão Seixas
Pregador	Charles Torres
Policial 1 – Juarez	Flavio Borja
Policial 2	Marcello Barcellos
Síndico do Condomínio	Luca de Castro
Soldado 1 - Bete	Aldene Abreu
Soldado 2 – Doidinho	Isaac Borges
Soldado 3 – Palito	Marcio Costa
Soldado 4 - Buiú	Robson Rocha
Soldado Morro do Careca 1	Dimas (Fagner Santos)
Soldado Morro do Careca 2	Jersiano Vieira
Tina	Kamilla Rodrigues
Valéria	Michelle Cardoso
Vendedora Loja	Carolina Bezerra
Zezé – Farmacêutico	Éber Inácio



Índice

Apresentação – José Serra	5
Coleção Aplauso - Hubert Alquéres	7
A Visão do Diretor	11
Cidade dos Homens	13
Elenco	193



Créditos das fotografias

Divulgação: fotos de Vantoen Pereira Jr.

Coleção Aplauso

Série Cinema Brasil

Alain Fresnot – Um Cineasta sem Alma

Alain Fresnot

O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

Roteiro de Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert e Cao Hamburger

Anselmo Duarte – O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Ary Fernandes – Sua Fascinante História

Antônio Leão da Silva Neto

Batismo de Sangue

Roteiro de Helvécio Ratton e Dani Patarra

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores Daniel Chaia e Carlos Reichenbach

Braz Chediak – Fragmentos de uma vida

Sérgio Rodrigo Reis

Cabra-Cega

Roteiro de Di Moretti, comentado por Toni Venturi e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Roteiro de Vittorio Capellaro, comentado por Máximo Barro

Carlos Coimbra – Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach – O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Romance original e roteiro de Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Naves

Roteiro de Jean-Claude Bernardet e Luis Sérgio Person

O Céu de Suely

Roteiro de Mauricio Zacharias, Karim Aïnouz e Felipe Bragança

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro escrito e comentado por Luiz Moura e José Roberto Torero

Críticas de Edmar Pereira – Razão e Sensibilidade

Org. Luiz Carlos Merten

Críticas de Jairo Ferreira – Críticas de invenção: Os Anos do São Paulo Shimbun

Org. Alessandro Gamo

Críticas de Luiz Geraldo de Miranda Leão – Analisando Cinema: Críticas de LG

Org. Aurora Miranda Leão

Críticas de Ruben Biáfora – A Coragem de Ser

Org. Carlos M. Motta e José Júlio Spiwak

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Desmundo

Roteiro de Alain Fresnot, Anna Muylaert e Sabina Anzuategui

Djalma Limongi Batista – Livre Pensador

Marcel Nadale

Dogma Feijoada: O Cinema Negro Brasileiro

Jeferson De

Dois Córregos

Roteiro de Carlos Reichenbach

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Os 12 Trabalhos

Roteiro de Claudio Yosida e Ricardo Elias

Fernando Meirelles – Biografia Prematura

Maria do Rosário Caetano

Fome de Bola – Cinema e Futebol no Brasil

Luiz Zanin Oricchio

Guilherme de Almeida Prado – Um Cineasta Cinéfilo

Luiz Zanin Oricchio

Helvécio Ratton – O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade, organização de Ariane Abdallah e Newton Cannito

João Batista de Andrade – Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Jorge Bodanzky – O Homem com a Câmera

Carlos Alberto Mattos

José Carlos Burle – Drama na Chanchada

Máximo Barro

Liberdade de Imprensa – O Cinema de Intervenção

Renata Fortes e João Batista de Andrade

Luiz Carlos Lacerda – Prazer & Cinema

Alfredo Sternheim

Maurice Capovilla – A Imagem Crítica

Carlos Alberto Mattos

Não por Acaso

Roteiro de Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski e Eugênio Puppó

Narradores de Javé

Roteiro de Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

Onde Andará Dulce Veiga

Roteiro de Guilherme de Almeida Prado

Pedro Jorge de Castro – O Calor da Tela

Rogério Menezes

Ricardo Pinto e Silva – Rir ou Chorar

Rodrigo Capella

Rodolfo Nanni – Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

O Signo da Cidade

Roteiro de Bruna Lombardi

Ugo Giorgetti – O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Viva-Voz

Roteiro de Márcio Alemão

Zuzu Angel

Roteiro de Marcos Bernstein e Sergio Rezende

Série Crônicas

Crônicas de Maria Lúcia Dahl – O Quebra-cabeças

Maria Lúcia Dahl

Série Cinema

Bastidores – Um Outro Lado do Cinema

Elaine Guerini

Série Ciência & Tecnologia

Cinema Digital – Um Novo Começo?

Luiz Gonzaga Assis de Luca

Série Teatro Brasil

Alcides Nogueira – Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta – Circo e Poesia

Danielle Pimenta

Cia de Teatro Os Satyros – Um Palco Visceral

Alberto Guzik

Críticas de Clóvis Garcia – A Crítica Como Ofício

Org. Carmelinda Guimarães

Críticas de Maria Lucia Candeias – Duas Tábuas e Uma Paixão

Org. José Simões de Almeida Júnior

João Bethencourt – O Locatário da Comédia

Rodrigo Murat

Leilah Assumpção – A Consciência da Mulher

Eliana Pace

Luís Alberto de Abreu – Até a Última Sílabas

Adélia Nicolette

Maurice Vaneau – Artista Múltiplo

Leila Corrêa

Renata Palottini – Cumprimenta e Pede Passagem

Rita Ribeiro Guimarães

Teatro Brasileiro de Comédia – Eu Vivi o TBC

Nydia Licia

O Teatro de Alcides Nogueira – Trilogia: Ópera Joyce – Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso – Pólvora e Poesia

Alcides Nogueira

O Teatro de Ivam Cabral – Quatro textos para um teatro veloz: Faz de Conta que tem Sol lá Fora – Os Cantos de Maldoror – De Profundis – A Herança do Teatro

Ivam Cabral

O Teatro de Noemi Marinho: Fulaninha e Dona Coisa, Homeless, Cor de Chá, Plantonista Vilma

Noemi Marinho

Teatro de Revista em São Paulo – De Pernas para o Ar

Neyde Veneziano

O Teatro de Samir Yazbek: A Entrevista – O Fingidor – A Terra Prometida

Samir Yazbek

Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda – Quatro Décadas em Cena

Ariane Porto

Série Perfil

Aracy Balabanian – Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Ary Fontoura – Entre Rios e Janeiros

Rogério Menezes

Bete Mendes – O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Betty Faria – Rebelde por Natureza

Tania Carvalho

Carla Camurati – Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Cleyde Yaconis – Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso – Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Denise Del Vecchio – Memórias da Lua

Tuna Dwek

Emiliano Queiroz – Na Sobremesa da Vida

Maria Leticia

Etty Fraser – Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

Gianfrancesco Guarnieri – Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema

Maria Angela de Jesus

Ilka Soares – A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache – Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Irene Stefania – Arte e Psicoterapia

Germano Pereira

John Herbert – Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

José Dumont – Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Leonardo Villar – Garra e Paixão

Nydia Licia

Lília Cabral – Descobrindo Lília Cabral

Analú Ribeiro

Marcos Caruso – Um Obstinado

Eliana Rocha

Maria Adelaide Amaral – A Emoção Libertária

Tuna Dwek

Marisa Prado – A Estrela, O Mistério

Luiz Carlos Lisboa

Miriam Mehler – Sensibilidade e Paixão

Vilmar Ledesma

Nicette Bruno e Paulo Goulart – Tudo em Família

Elaine Guerrini

Niza de Castro Tank – Niza, Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti – Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo José – Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Pedro Paulo Rangel – O Samba e o Fado

Tania Carvalho

Reginaldo Faria – O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Renata Fronzi – Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Consorte – Contestador por Índole

Eliana Pace

Rolando Boldrin – Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho – Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco – Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza – Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst – Um Ator de Cinema

Máximo Barro

Sérgio Viotti – O Cavalheiro das Artes

Nilu Lebert

Silvio de Abreu – Um Homem de Sorte

Vilmar Ledesma

Sônia Maria Dorce – A Queridinha do meu Bairro

Sônia Maria Dorce Armonia

Sônia Oiticica – Uma Atriz Rodrigueana?

Maria Thereza Vargas

Suely Franco – A Alegria de Representar

Alfredo Sternheim

Tatiana Belinky – ... E Quem Quiser Que Conte Outra

Sérgio Roveri

Tony Ramos – No Tempo da Delicadeza

Tania Carvalho

Vera Holtz – O Gosto da Vera

Analu Ribeiro

Walderez de Barros – Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Zezé Motta – Muito Prazer

Rodrigo Murat

Especial

Agildo Ribeiro – O Capitão do Riso

Wagner de Assis

Beatriz Segall – Além das Aparências

Nilu Lebert

Carlos Zara – Paixão em Quatro Atos

Tania Carvalho

Cinema da Boca – Dicionário de Diretores

Alfredo Sternheim

Dina Sfat – Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Eva Todor – O Teatro de Minha Vida

Maria Angela de Jesus

Eva Wilma – Arte e Vida

Edla van Steen

***Gloria in Excelsior – Ascensão, Apogeu e Queda do
Maior Sucesso da Televisão Brasileira***

Álvaro Moya

Lembranças de Hollywood

Dulce Damasceno de Britto, organizado por Alfredo Sternheim

Maria Della Costa – Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Ney Latorraca – Uma Celebração

Tania Carvalho

Raul Cortez – Sem Medo de se Expor

Nydia Licia

Rede Manchete – Aconteceu, Virou História

Elmo Francfort

Sérgio Cardoso – Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

TV Tupi – Uma Linda História de Amor

Vida Alves

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90 g/m²

Papel capa: Triplex 250 g/m²

Número de páginas: 216

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso Série Cinema Brasil

Coordenador Geral	Rubens Ewald Filho
Coordenador Operacional e Pesquisa Iconográfica	Marcelo Pestana
Projeto Gráfico	Carlos Cirne
Editor Assistente	Felipe Goulart
Assistentes	Viviane Vilela
	Edson Silvério Lemos
	Thiago Sogayar Bechara
Editoração	Aline Navarro dos Santos
	Selma Brisolla
Tratamento de Imagens	José Carlos da Silva
Revisão	Wilson Ryoji Imoto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Morelli, Paulo

Cidade dos homens / Paulo Morelli e Elena Soárez. – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

216p. : il. (Coleção aplauso. Série cinema Brasil/ Coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 978-85-7060-577-1

1. Cinema – Roteiros 2. Cinema – Brasil 3 Cidade dos homens (Filme cinematográfico) I. Soárez, Elena II. Ewald Filho, Rubens III. Título. IV. Série

CDD 791.4370981

Índices para catálogo sistemático:
1. Filmes cinematográficos brasileiros :
Roteiros 791.437 0981

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional
(Lei nº 10.994, de 14/12/2004)
Direitos reservados e protegidos pela lei 9610/98

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Rua da Mooca, 1921 Mooca
03103-902 São Paulo SP
www.imprensaoficial.com.br/livraria
livros@imprensaoficial.com.br
Grande São Paulo SAC 11 5013 5108 | 5109
Demais localidades 0800 0123 401

Coleção *Aplauso* | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/livraria

editoração, ctp, impressão e acabamento

imprensa**o**ficial

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 2799-9800 - 0800 0123401
www.imprensaoficial.com.br

O megassucesso *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles teve origem no curta-metragem *Palace II* (2000), realizado em parceria com Kátia Lund. Conta a história de dois garotos, Acerola (Douglas Silva) e Laranjinha (Darlan Cunha) moradores do bairro carioca de Cidade de Deus. Depois do sucesso internacional e das indicações ao Oscar de *Cidade de Deus*, as personagens tornaram-se estrelas do seriado de TV *Cidade dos Homens* (2002-05). A série foi produzida pela Rede Globo em associação com a produtora O2, com distribuição internacional. Desde o início a proposta dos autores era encerrar as aventuras da dupla. Laranjinha, que agora é maior de idade, decide conhecer seu pai. Acerola tem que cuidar de um filho pequeno. Ambos com responsabilidades e escolhas de adultos.



O filme foi dirigido por Paulo Morelli (a *Coleção Aplauso* já publicou o roteiro de *Viva Voz*, 2003, outro filme seu). Morelli já havia feito três episódios da série: *País e Filhos*; *Vacilo é um Só*; e *Estréia*. Também co-escreveu o argumento, depois desenvolvido por Elena Soares, de *Eu, Tu, Eles*; *Redentor*; e *Vida de Menina*.



Cidade dos Homens é um filme que promove o reencontro da equipe de *Cidade de Deus*, o músico Antonio Pinto, o montador Daniel Rezende. O roteiro você poderá ler nesta edição da *Coleção Aplauso* a serviço do registro e preservação da memória cultural do País.

ISBN 978-85-7060-577-1



9 788570 460577 1